

Filatelia LUSITANA

Pessoa colectiva de Utilidade Pública

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 33 - Abril de 2017

EXPOSIÇÃO NACIONAL



**PORTIMÃO
ARENA**

16-19 NOVEMBRO 2017

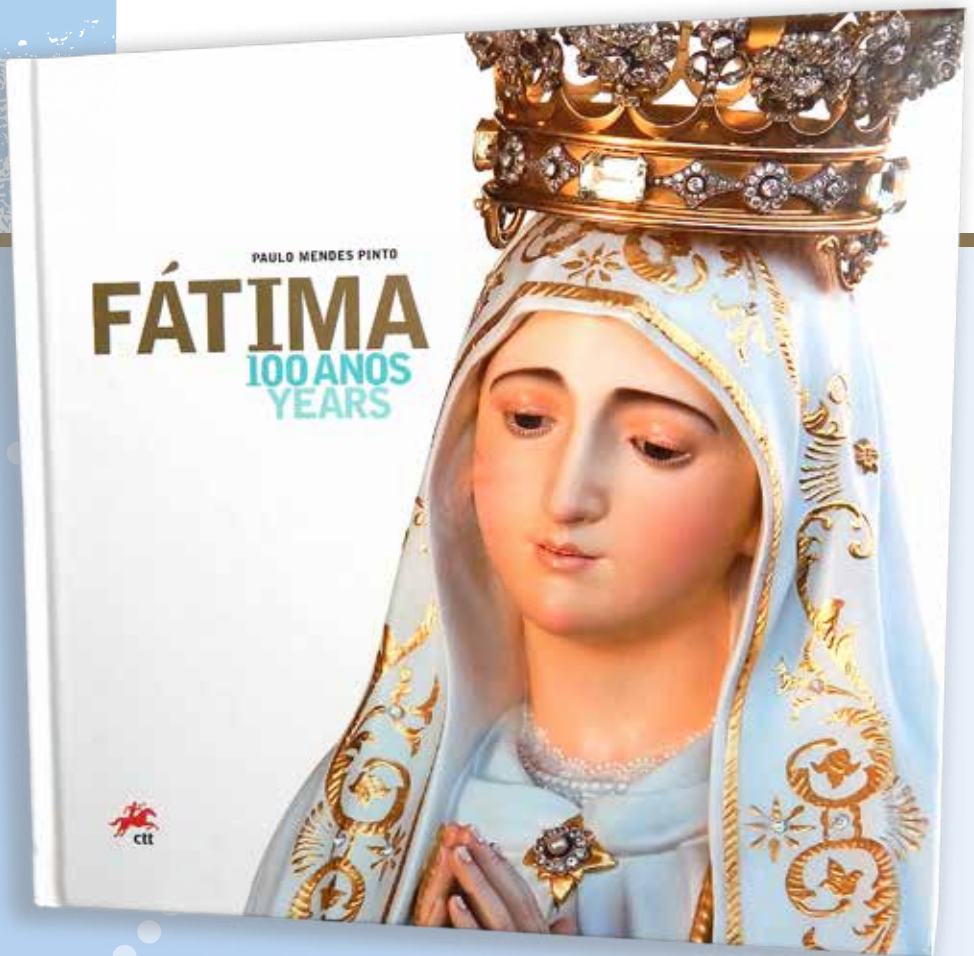


Livro



Fátima

100 Anos



Por ocasião do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, os CTT Correios de Portugal editam esta obra, da autoria de **Paulo Mendes Pinto**, que procura revisitar não só a história das Aparições e dos três videntes, mas também a história dos espaços físicos do Santuário e a ligação dos vários papas com o Santuário de Fátima, ao longo dos últimos cem anos.

O livro **Fátima – 100 Anos** (PVP 37,00€) é limitado a uma tiragem de 10 000 exemplares e inclui material filatélico no valor total de 9,80€, composto por 1 Selo, 3 Blocos e 1 Folha Especial.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26

Dias úteis e sábados das 8h às 22h



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 33
ABRIL 2017

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Pedro Marçal Vaz Pereira
Rui Alves

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

Um destes dias dei comigo a pensar, como passaram rápidos 35 anos. Como foi ve-loz, o tempo de 1982 a 2017. Dei comigo a pensar, no que eu e as minhas direcções, com a enorme cooperação fundamental dos clubes federados e dos seus dirigentes, fizemos desde 1987, quando fui eleito Presidente desta casa pela primeira vez. Resolvi então ir investigar os meus papéis, e fazer um levantamento aleatório de todo o trabalho produzido. Talvez me falte mencionar algum acontecimento ou facto, mas em 30 anos de presidência, senti orgulho de ter sido presidente desta casa durante todos estes anos. Senti orgulho de ter sido eleito sempre em listas únicas, com um alargado consenso nacional de toda a estrutura filatélica do país. Para memória futura fica aqui e conforme escrevi de forma aleatória, aquilo que com muita paixão e muito trabalho, foi feito para a Filatelia de Portugal.

Foram publicadas 70 números da Filatelia Lusitana, distribuição da Filatelia Lusitana a todos os portadores de Cartão de Filatelista (antes era só aos clubes), 16 feiras filatélicas, 7 leilões filatélicos, publicação e implementação de vários Regulamentos tais como do Plano Expositivo, das Manifestações Filatélicas de Competição, Filatelista Eminente, Ordem de Mérito, Medalha dos Serviços Inestimáveis, Prémios de Literatura, diversas alterações aos Estatutos, Passaporte Filatélico, Comissários, Jurados, Delegado Regional, Cartão de Filatelista, várias propostas aos Congressos Luso-Brasileiros no sentido do aperfeiçoamento e melhoramentos do Regulamento das Lubrapex e das relações bilaterais, o registo nacional das participações de competição, passando a existir um inventário das mesmas, fundamental para sabermos quantos somos e o que investigamos em história postal, as reuniões de jurados, diversos jurados portugueses no Quadro de Jurados FIP e FEPA, presidência da FEPA durante 8 anos, a publicação da FEPA NEWS, órgão oficial da FEPA feita em Portugal durante 8 anos, regulamentos federativos, obtenção do Mecenato Cultural, compra dos dois andares, cujo valor de mercado é superior a meio milhão de euros, cursos de filatelia em Barroelas e outros pontos do país, cursos para monitores de juventude, apoio aos comissários, secretaria a tempo inteiro, com um empregado a tempo inteiro, respostas imediatas a toda a estrutura por parte dos serviços da FPF, subsídios à Literatura, subsídios à Juventude, apoio incondicional aos clubes e seus dirigentes, tradução e publicação dos regulamentos da FIP, presença nos congressos da FIP e FEPA, protocolo dos quadros federativos com os CTT-Correios de Portugal, protocolo com as Federações de Espanha e França, relações privilegiadas com Bulgária, Itália e Alemanha, protocolo com a Federação da Croácia, 31 planos expositivos, a realização da exposição europeia de 1998 e a mundial de 2010, as maiores exposições alguma vez realizadas em Portugal, com a presença respectivamente de 38 e 75 países, a primeira com 1800 quadros e a segunda 3200, introdução das exposições Luso-Espanholas, Philaibérias, organização de 12 seminários de jurados para a divulgação dos regulamentos expositivos da FIP, publicação em livro dos novos regulamentos da FIP para a avaliação das participações em exposições filatélicas, criação dos Delegados Regionais, como reorganização da estrutura filatélica nacional, seminários de Juventude para o Quadro Nacional de Jurados, seminários para monitores de Juventude ligados à escola cultural, emissão de Bilhetes-Postais comemorativos do Dia do Selo de 1989 e 1990, em 1989 a F.P.F.-APD esteve envolvida e foi um dos fundadores da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas, tendo eleito de imediato um director, Francisco Lemos da Silveira, implementação regular de exposições Luso-alemãs, a

ÍNDICE

EDITORIAL	1
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	3
ARTIGOS	
A freguesia do Lumiar no contexto do Correio em Portugal.....	19
LITERATURA	24
REGULAMENTOS.....	27

LUBRAPEX-03 Exposição Filatélica Trilateral Portugal, Brasil e Espanha, comemorativa dos 150 anos da emissão do 1º Selo Postal Português, FEPAPEX – Salão Internacional de Filatelia realizado em 2003, onde foram expostas num quadro as primeiras emissões de cada país FEPA participante nas comemorações dos 150 anos da emissão do primeiro selo português, e convite a todos os países para se deslocarem a Portugal, em 2003 as Direcções da FIP e da FEPA realizaram os seus encontros anuais na cidade de Lisboa a convite da FPF, o Congresso da FEPA de 2016 em Viana do Castelo, a reunião dos países FEPA em 2003 em Lisboa durante a mostra europeia dos 150 anos do selo postal português, subsídios para a publicação de livros, protocolo com os CTT, membros do Comité Olímpico Português, Federação APD-Associação Promotora de Desporto, prémio anual do Clube Nacional de Filatelia em 1990, promoção de vários encontros do Quadro de Jurados com a Direcção da F.P.F. -APD., organização de vários colóquios filatélicos, divisão do País em 6 zonas filatélicas, formação de muitos novos jurados FIP e sua integração no Quadro de Jurados da FIP, nomeação efectiva de dezenas de jurados para exposições internacionais FIP e FEPA, apoio à deslocação dos Delegados FIP às reuniões das Comissões FIP, rotação da nomeação de jurados do Quadro da F.P.F.-APD, atribuição de várias medalhas de Serviços Inestimáveis a vários filatelistas que se distinguiram na filatelia portuguesa, proposta para a atribuição de dezenas de Ordens de Mérito Filatélico, a F.P.F.-APD impulsionou de forma efectiva a constituição da ACOFIL-Associação de Comerciantes de Portugal, com a constituição de uma Comissão de Comerciantes e tendo-se realizado na Federação Portuguesa de Filatelia-APD por convocatória desta, a primeira reunião de comerciantes que deu origem à formação da ACOFIL, proposta da Comenda da Ordem de Mérito Cultural ao Presidente da República para ser atribuída aos filatelistas José Dias Ferreira, Joaquim Leote e Francisco Lemos da Silveira, que lhes foi concedida em 1998, em 1996 a F.P.F.-APD passa a membro efectivo da FIAF tendo-se retirado em 2000 por imposição do novo Estatuto da FIP, em 1995 a F.P.F.-APD realiza com os Correios de Portugal um importante Protocolo de colaboração ainda hoje em vigor, lançamento em Singapura em 1995 da “Portugal-98” Exposição Mundial de Filatelia, 1995 - Medalha de Serviços Inestimáveis para o Dr. Alarcão Troni, Presidente dos CTT, em 1995 Portugal participa no 1º Campeonato Europeu de Filatelia, patrocinado pela FEPA e organizado em França, em 1997 Medalha de Serviços Inestimáveis para Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia, presença em vários Congressos da FIAF, presença do Presidente da FIP, D.N. Jatia por 3 vezes em Portugal a convite da Federação Portuguesa, obtenção de subsídio para o excelente livro de João Soeiro, “Notas Sobre o

Correio Aéreo Português”, presença em todos os Congressos da FEPA, proposta ao Congresso de Clubes Federados da transformação da F.P.F. em F.P.F.-APD com o objectivo de angariar mais apoios para os clubes federados, AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos realiza uma reunião em Portugal em 1998, as colecções da Rainha de Inglaterra e do Príncipe do Mónaco estiveram presentes na “Portugal-98”, tendo a Rainha de Inglaterra voltado a estar presente na Portugal 2010, em 1998 a F.P.F.-APD realiza um Protocolo de colaboração filatélica com a Fundação Portuguesa das Comunicações, a F.P.F.-APD participa em 2001 em Londres na primeira “Nations Cup patrocinada pela FIP, em 2002 a Federação Portuguesa de Filatelia-APD em colaboração com a AFAL organiza a terceira NATIONS CUP em Lagoa no Algarve, com a presença do Presidente da FIP, Knud Mohr, em 2003 iniciam-se as exposições FILAPEX introduzidas pela FPF-APD no plano exposicional de 2003, em 1999 a F.P.F.-APD envia a Nurenberg uma equipa de jovens portugueses para participar no Concurso Juvenil que a FIP realizou durante a Mundial de Filatelia aí levada a efeito, em 1999 a F.P.F.-APD torna-se membro efectivo da Confederação do Desporto de Portugal, proposta de alteração do Cartão de Filatelista que tendo sido aprovada alterou por completo a orgânica de funcionamento da Federação, participação na Aliança do Desporto Federado, tornar a filatelia de Portugal uma das mais ouvidas a nível internacional, obtenção do Estatuto de Utilidade Pública, 10 processos de admissão de jurados, introdução dos prémios da FPF-APD de Mérito Filatélico-Literatura, introdução das exposições inter-regionais, as comemorações nacionais do Dia do Selo, alteração do quadro de comissários, em 34 anos de actividade foram elaborados mais de 40.000 ofícios e faxes e cerca de 200 circulares informativas, em 1998 os serviços administrativos foram informatizados, o Presidente da FIP Knud Mohr visita várias vezes Portugal entre 1998 e 2001, em 2001, o Presidente da FPF-APD, Pedro Vaz Pereira é eleito e reeleito Presidente da FEPA, respectivamente em 2001 e 2005, através do seu Presidente a FPF-APD é membro permanente do Secretariado da Espamer, em 2004 organiza a Exposição Philaibéria-04, comemorativa dos 50 anos da FPF, em 2007 organiza cursos de filatelia em colaboração com o Sporting Clube de Portugal e com a Associação de Coleccionismo de Vale do Neiva.

Em 2004 a FPF tem um dos seus pontos altos com as comemorações dos seus 50 anos. A emissão de um selo postal pelos CTT-Correios de Portugal, comemorativo do evento e a organização de uma exposição trilateral Portugal, Brasil e Espanha. Durante o jantar dos 50 anos a FPF distingue diversos filatelitas com a Medalha de Serviços Inestimáveis e a Ordem de Mérito Filatélico.

Pela minha parte e durante estes 30 anos paguei do meu bolso muitas viagens

em representação da FPF-APD, tanto em Portugal como no Estrangeiro, paguei ainda muitos almoços e jantares em representação da FPF-APD, dei muitos anúncios das minhas empresas para as revistas filatélicas e catálogos de exposições, o que totalizou durante muitos anos alguns milhares de contos, enfim tantos outros factos e realizações, que agora não me lembro. Foram 30 anos de um esforço e uma dedicação à filatelia nacional, onde tive sempre um conjunto de grandes dirigentes filatélicos, que todos juntos conseguimos de uma filatelia pequena e completamente desorganizada, pelo caos em que viveu de 1982 a 1987, fazer uma das filatelas mundiais com maior organização, pujança e crédito. Numa palavra fomos capazes de o fazer e estamos orgulhosos por tal.

Escrever e ler tudo isto leva meia dúzia de minutos, mas realizá-lo, muitas vezes com pouquíssimo dinheiro, é bem diferente!

Conseguimos, durante os últimos 30 anos, elevar a filatelia portuguesa a patamares onde ela nunca tinha estado. Hoje somos uma filatelia conceituada, respeitada, credível.

Devemos a todos nós, este facto. Devemos tal, ao nosso trabalho, esforço, empenho e competência, sempre feito com muita paixão.

Pautámos e pautaremos sempre a nossa acção, pela honestidade, lealdade e lisura de processos. Alguns, embora poucos, não gostaram. Esses ficaram pelo caminho. Esses não fazem falta!! Fraudes com fundos FEDER, roubos dentro dos clubes, falsificação de cartas do Sr. Presidente da República, roubos nos arquivos públicos, desrespeito pelos regulamentos e expositores, plágios e toda uma panóplia de outras “malandrices e vigarices”, com que às vezes nos deparámos nestes 35 anos de FPF, nunca foram, nem serão tábua rasa nesta casa. Gostamos de ter a carruagem, nos carris.

Um ou dois filatelistas expressaram, que preferiam, que tivesse sido ao contrário!!! Da nossa parte não e nem precisamos de explicar porquê! Somos, felizmente, muito diferentes, em tudo!

Da nossa parte só podem esperar honestidade, lealdade, ética e lisura de processos, como sempre o fizemos nos últimos 30 anos.

Tudo pela Filatelia de Portugal, NADA CONTRA!! Este foi, é e será o nosso lema.

Um ou dois, que andam a tentar fazer deliberadamente mal à Federação Portuguesa de Filatelia e às suas agremiações federadas, apenas merecem o nosso total desprezo!

Assim será!

Pedro Marçal Vaz Pereira

VII JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA “Os Açores e a Madeira na Filatelia Portuguesa” 27 de Janeiro de 2017

Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreu em Coimbra mais uma interessante iniciativa do CEIS20, desta vez ligada à história postal dos Açores.

Uma excelente organização dos professores Rui Pita e Isabel Valente, reuniu um conjunto de investigadores que apresentaram os seus trabalhos a um interessado auditório.

Para este evento foi convidado o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, que apresentou um trabalho intitulado *A Madeira e os Açores nos valores postais em Portugal*.

Mas melhor que as minhas palavras, são os textos produzidos pelos organizadores, e que desde já felicito vivamente pela excelente iniciativa e organização.

PROGRAMA

14h00	Abertura	17h00	Sessão plenária
			Pedro Vaz Pereira (Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia)
14h15	Sessão plenária		<i>Madeira e os Açores nos valores postais em Portugal</i>
	Maria Manuela Tavares Ribeiro (CEIS20-UC)		Debate
	<i>Crise da Europa, Abertura ao Atlântico?</i>		Moderador: João Rui Pita
	Debate		
	Moderadora: Isabel Maria Freitas Valente		
14h45-15h45	Palestras	17h30	Encerramento
	Isabel Maria Freitas Valente (CEIS20-UC)		
	<i>As Regiões Ultraperiféricas portuguesas: Think Green</i>	ORGANIZAÇÃO:	Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização
	Antonieta Reis Leite (CES)		Grupo de Investigação História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20
	<i>Usos da história. Narrativa e divulgação da identidade Açores</i>		Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS
	Debate		
	Moderadora: Ana Leonor Pereira		
15h45	Pausa		
16h00-17h00	Palestras		
	Ana Leonor Pereira (FLUC/CEIS20-UC)		
	<i>A “descendência com modificações” e a biodiversidade darwiniana nas ilhas atlânticas portuguesas</i>		
	João Rui Pita (FFUC/CEIS20-UC)		
	<i>Câmara Pestana – um cientista madeirense (1863-1899)</i>		
	Debate		
	Moderadora: Maria Manuela Tavares Ribeiro		



VII JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA

Os Açores e a Madeira na Filatelia Portuguesa

O Grupo de Investigação *Europeísmo, Atlantidade e Mundialização* do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20, o Grupo de Investigação *História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia* do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20 e a Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS, realizam as VII Jornadas Nacionais de História e Filatelia este ano subordinadas ao tema *Os Açores e a Madeira na Filatelia Portuguesa*.

A filatelia e, em particular, os selos postais constituem um veículo de divulgação de cultura. Os selos de Portugal podem ser considerados como “embaixadores” da cultura portuguesa. Os selos são um meio de comunicação de diferentes tipos de valores.

Os selos portugueses, tal como acontece noutros países, retratam bem os diferentes momentos da história de Portugal. São elementos iconograficamente muito ricos que, em poucos centímetros quadrados, fornecem ao leitor um retrato pormenorizado de diferentes acontecimentos e períodos da história.

O objectivo destas Jornadas é, então, articular a filatelia com a história. E que a propósito dos selos distribuídos a cada prelector, este consiga a propósito ou sobre o selo em questão, interpretar a iconografia apresentada ou tecer considerações oportunas sobre o tema focado no selo.

Estas Jornadas contam com a presença e colaboração de Professores da Universidade de Coimbra, investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20, do Centro de Estudos Sociais da UC e filatelistas.

APRESENTAÇÃO DA COLECÇÃO HISTÓRIA E FILATELIA

A colecção “História e Filatelia”, uma iniciativa dos grupos de investigação “Europeísmo, Atlantidade e Mundialização” e “História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia” do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20, iniciada em 2011 e coordenada por João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, pretende publicar textos e documentos de interesse para o espaço científico e cultural ocupado pela relação que se estabelece entre a história e a filatelia.

Assim, os livros publicados pela colecção seguem geralmente um dos seguintes propósitos:

- A divulgação de trabalhos de investigação realizados no âmbito da História e Filatelia;
- A divulgação de comunicações proferidas em Jornadas, conferências, palestras organizadas neste âmbito pelos Grupos de Investigação “Europeísmo, Atlantidade e Mundialização” e “História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia” do CEIS20.

Títulos da Colecção:

- *História e Filatelia – I*, coord. Isabel Maria Freitas Valente e João Rui Pita, n.º 1 da Colecção História e Filatelia coord. João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20/SFAAC, 2011. ISBN 978-989-97339-1-6.
- *História e Filatelia – II. Portugal e a Europa – uma história contada através dos selos portugueses*, coord. Isabel Maria Freitas Valente e João Rui Pita, n.º 2 da Colecção História e Filatelia coord João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20/SFAAC, 2011. ISBN 978-989-97339-2-3.
- *História e Filatelia – III. II Jornadas de História e Filatelia*, coord. Isabel Maria Freitas Valente e João Rui Pita, n.º 3 da Colecção História e Filatelia coord. João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20/SFAAC, 2011. ISBN 978-989-97339-4-7.
- *História e Filatelia – IV. O Brasil nos selos portugueses e brasileiros*, coord. Isabel Maria Freitas Valente e João Rui Pita, n.º 4 da Colecção História e Filatelia coord João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20, 2012. ISBN 978-972-8627-39-3.
- *História e Filatelia V: Portugal e a Europa – Uma História contada através dos Selos Portugueses /Portugal and Europe - A History told through Portuguese stamps*, n.º 5 da Colecção História e Filatelia coord João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20, 2014. ISBN 978-972-8627-49-2.
- *História e Filatelia VI: Portugal e a Europa – Uma História contada através dos Selos Portugueses /Portugal and Europe - A History told through Portuguese stamps*, n.º 6 da Colecção História e Filatelia coord. de João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20, 2015. ISBN 978-972-8627-65-2.
- *História e Filatelia VII: A Filatelia como fonte histórica*, n.º 7 da Colecção História e Filatelia coord. de João Rui Pita e Isabel Maria Freitas Valente, Coimbra, CEIS20, 2015. ISBN 978-972-8627-66-9.

RESUMOS

Nome da autora: MARIA MANUELA TAVARES RIBEIRO

Instituição: Faculdade de Letras da Universidade de Letras; CEIS20



Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, proferindo a sua conferência.

Cargo: Professora Catedrática Aposentada da FLUC/Investigadora do CEIS20

E-mail: mtribeiro7@gmail.com

Título da Comunicação: *Crise da Europa, Abertura ao Atlântico?*

Resumo

O Oceano Atlântico é, a um tempo, separador pela sua amplitude, mas também traço de união. Assim, a ideia e a imagem de “identidade atlântica”, nascidas no período entre as Duas Guerras. Esta outra margem da Europa – o Atlântico – sugere-nos a indiscutível descontinuidade material que nos conduz a Ocidente, à lonjura incomensurável do Oceano. Oceano que pode ser entendido, mais como articulação, mais como um elo, do que como um limite intransponível.

Nome da autora: ISABEL MARIA FREITAS VALENTE

Instituição: CEIS20-UC

Cargo: Investigadora Pós-doutoramento

E-mail: valente.isa@gmail.com

Título da Comunicação: *As Regiões Ultraperiféricas portuguesas: Think Green*



A Professora Isabel Valente, uma das organizadoras do evento apresentando a sua conferência, *As Regiões Ultraperiféricas portuguesas: Think Green*.

Resumo

Tendo como fonte iconográfica a emissão “Série Europa 2016 – Think Green”, lançada pelos CTT, Correios de Portugal, a 9 de Maio de 2016 e articulando-a com conceito de *Região Ultraperiférica da União Europeia (Rups)*, esta comunicação sugere, de forma exploratória, a importância de reflectir sobre a relevância destes territórios no âmbito da preservação do planeta, da biodiversidade, do combate às alterações climáticas e da política marítima da União Europeia. Para tanto, procuraremos demonstrar o carácter integrador e inovador do novo paradigma: de regiões-problema a regiões-oportunidade.

Analisaremos, sobretudo, as contribuições das Regiões Ultraperiféricas portuguesas: Açores e Madeira; Canárias (no Oceano Atlântico). Referindo de forma muito sucinta o papel desempenhado pelas outras Rups: Martinica e São Martinho (no Mar da Caraíbas), Maiote, Guadalupe, Reunião, (no Oceano Índico) e a Guiana Francesa (enclave na floresta amazónica; uma colectividade ultramarina francesa), para a

formulação do *Triângulo do Conhecimento* (investigação, inovação e ensino superior) proporcionando, deste modo, um verdadeiro valor acrescentado à escala da União Europeia e a esta uma vantagem substancial na era da globalização.

Nome da autora: ANTONIETA REIS LEITE

Instituição: CES-UC

Cargo: Investigadora Pós-Doutoramento

E-mail: antonietaleite@ces.uc.pt

Título da Comunicação: *Usos da história. Narrativa e divulgação da identidade Açores*



A Professora Antonieta Leite a proferir a sua conferência *Usos da história. Narrativa e divulgação da identidade Açores*.

Resumo

Esta apresentação propõe uma revisitação abrangente ao tema da história dos Açores, da sua construção e das construções que sobre ela se fazem, focando a questão da identidade, da sua representação material e a forma como a história, nomeadamente a história do espaço construído e do ambiente, é essencial para compreender e validar a reprodução dessas construções em contextos contemporâneos. A partir da análise de selos e imagens previamente seleccionadas procura-se, segundo este quadro crítico, localizá-las no tempo e no espaço, tentando compreender as razões da sua escolha e os objetivos e riscos que se conformam a sua divulgação.

Nome do autor: ANA LEONOR PEREIRA

Instituição: Faculdade de Letras; CEIS20, Universidade de Coimbra

Cargo: Professora da FLUC, Investigador do CEIS20 e Co-Coordenador do Grupo de Investigação História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20

E-mail: aleop@ci.uc.pt

Título da Comunicação: *A “descendência com modificações” e a biodiversidade darwiniana nas ilhas atlânticas portuguesas*

Resumo

A nova lógica da vida e a nova lógica do pensamento arquitetadas pelo naturalista Charles Darwin, em 1859, na publicação “A origem das espécies...” e nas obras seguintes produziram e continuam a produzir efeitos na investigação científica, sobretudo nas ciências da terra e nas ciên-

cias da vida, incluindo a antropologia. Mas o impacto da teoria darwiniana fez-se e continua a fazer-se sentir em muitos campos da cultura onde se pode incluir a filatelia. Assim sendo, a representação filatélica da “descendência com modificações” e da biodiversidade dá-nos bem a medida daquilo que está em jogo. Por se tratar de uma lógica que estimula o espírito crítico e a responsabilidade individual e coletiva pela harmonia entre todos os seres vivos, flora e fauna, incluindo a espécie humana/humanidade, é óbvio que os seus ecos continuam a chegar a todo o lado, vindos de todo o lado. Basta dar como exemplos a educação ambiental, a ecoliteracia ou a literacia ecológica e todos os projetos e programas mundiais, internacionais, nacionais e locais, visando tornar acessível ao público a compreensão científica do planeta terra, da vida, em suma, da natureza; e, através dessa compreensão, tratar a natureza (onde se inclui a humanidade) como um Bem (com passado, presente e futuro) a respeitar, amar e cuidar. Desde a literatura infantil aos programas nos museus e nos centros ciência viva, nos centros interpretativos da natureza, nas universidades, nas escolas, em múltiplos domínios artísticos e culturais é manifesta uma nova cultura científica que muito deve à biodiversidade darwiniana e à teoria da descendência com modificações. A filatelia com o seu espírito seletivo e estético/sintético tem feito a história da biodiversidade. Também nos casos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, a representação filatélica da biodiversidade tem viajado por todo o mundo.

Nome do autor: JOÃO RUI PITA

Instituição: Faculdade de Farmácia; CEIS20, Universidade de Coimbra

Cargo: Professor da FFUC, Investigador do CEIS20 e Co-Coordenador do Grupo de Investigação História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20

E-mail: jrпита@ci.uc.pt

Título da Comunicação: Câmara Pestana (1863-1899): um cientista madeirense

Resumo

Luiz Câmara Pestana (1863-1899) é um dos vultos maiores da ciência portuguesa. Nascido no Funchal, formado em Lisboa na Escola Médico-Cirúrgica, Câmara Pestana destacou-se sobretudo no domínio da investigação científica microbiológica e de grande importância para a saúde pública. Fundou, em 1891, em Lisboa, o instituto de investigação que viria a ter o seu nome. Nos selos portugueses Câmara Pestana é lembrado em 1966 e em 1999 junto de outros vultos notáveis da ciência e da medicina portuguesas.



O Professor Rui Pita, igualmente um dos organizadores do evento apresentando a sua conferência sobre Câmara Pestana.

Nome do autor: PEDRO VAZ PEREIRA

Instituição: Federação Portuguesa de Filatelia

Cargo: Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia

E-mail: pedrovazpereira@netcabo.pt

Título da Comunicação: Notas breves sobre os inteiros postais dos Açores e Madeira, algumas marcas dos correios das ilhas, e um apontamento do correio de boia nos Açores



Pedro Vaz Pereira apresenta a sua conferência sobre história postal dos Açores.

Resumo

Com este trabalho pretende-se fazer uma resenha breve, mas o mais abrangente possível da História Postal das Ilhas, tão rica e variada. Sendo uma das ricas e raras da nossa filatelia em virtude da baixa densidade populacional e do grande analfabetismo que grassava nas ilhas no século XIX e início do XX.

Far-se-á igualmente um apontamento do Correio de Boia numa homenagem a esse grande filateliata açoreano que foi o Professor Vieira Gaspar.

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA:

Grupo de Investigação Europeísmo, Atlânticidade e Mundialização do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20 (Maria Manuela Tavares Ribeiro e Isabel Maria Freitas Valente)

Grupo de Investigação História e Sociologia da Ciência e Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20 (Ana Leonor Pereira e João Rui Pita)

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

CONTACTOS:

CEIS20, Rua Filipe Simões, n.º 33; 3000-186 Coimbra
Tel. 239-708870; E-mail: ceis20@ci.uc.pt

LOCAL DE REALIZAÇÃO:

Sala de Conferências do CEIS20, Coimbra

CONGRESSO FEDERATIVO e DIA DO SELO 2016

Decorreu no dia 1 de Dezembro de 2016 o segundo Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia para análise do orçamento e plano de actividades para 2017.

Estiveram presentes quase todos os clubes filatélicos.

Os documentos apresentados pela Direcção, respeitantes ao orçamento e plano de acção para 2017 foram aprovados por unanimidade pelos clubes presentes.



Aspecto parcial dos directores presentes no Congresso com o Dr. Jorge de Oliveira, Presidente do Conselho de Disciplina na primeira fila à esquerda.

Acabada a sessão do Congresso seguiu-se o habitual almoço do Dia do Selo, durante o qual foram entregues os prémios anuais da Federação Portuguesa de Filatelia, que passamos a enunciar:



Olindo Massiel recebendo o galardão de mérito referente à revista do Vale do Neiva.

Prémio "**O PHILATELISTA**" – Melhor Periódico
Revista "Vale do Neiva Filatélico"
Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva



Pires dos Santos ao centro recebendo o seu prémio para o melhor autor.

Prémio "**A. GUEDES DE MAGALHÃES**" – Melhor Autor
José Pires dos Santos
Artigos publicados na coluna Coleccionismo no jornal Correio da Manhã



Nuno Cardoso recebendo o prémio "Outras Obras" atribuído à Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra.

Prémio "**CARLOS TRINCÃO**" – Outras Obras
Actas do Congresso de Filatelia 2015
Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra



Francisco Galveias à direita recebendo das mãos de João Soeiro o galardão para o melhor livro.

Prémio "GODFREDO FERREIRA" – Melhor Livro

Prémio atribuído *ex aequo* a
Os Selos Ceres das Colónias Portuguesas
José Miranda da Mota

O Primeiro Carimbo Comemorativo dos CTT do concelho de Castro Marim
Francisco de Oliveira Matoso Galveias



Florival Rio recebe em nome da Associação do Vale do Neiva o prémio para o melhor website.

Prémio "ANÍBAL QUEIROGA" – Melhor Website e Blog de Filatelia

Melhor Website
www.filaneiva.com
Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva

Melhor Blog
<http://sfaac-filatelia.blogspot.pt>
Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

ORDEM DE MÉRITO FILATÉLICO

Foi ainda entregue a Ordem de Mérito Filatélico a Fernando Santos, galardão este outorgado pelo Congresso Federativo em Março de 2016.

Este dia saldou-se por mais uma jornada de grande confraternização dos dirigentes dos clubes federados.



Fernando Santos recebendo durante o almoço do Congresso e Dia do Selo a sua Ordem de Mérito Filatélico.

Decreto-Lei n.º 1/2017

Diário da República n.º 4/2017, Série I de 2017-01-05

- **Data de Publicação:** 2017-01-05
- **Tipo de Diploma:** Decreto-Lei
- **Número:** 1/2017
- **Emissor:** Planeamento e das Infraestruturas
- **Páginas:** 291 - 291

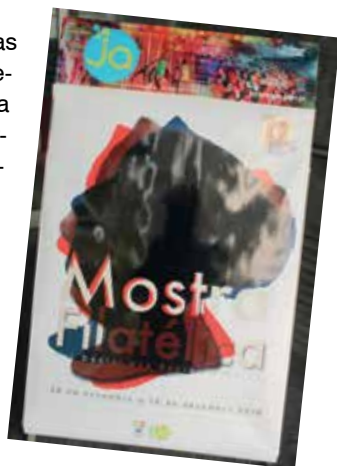
- **ELI:** <http://data.dre.pt/eli/dec-lei/1/2017/01/05/p/dre/pt/html>
- **SUMÁRIO**

Elimina a obrigatoriedade de aprovação dos selos postais pelo Governo.

SALÃO DE FILATELIA NA SEDE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Rui Alves

Decorreu entre os dias 28 de novembro e 16 de dezembro, um salão de filatelia na sede do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), sita na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 55, em Lisboa. O salão foi organizado pelo filatelista Rui Daniel Almeida, o qual é conhecido no meio filatélico por ser o expositor da coleção “Os Lusíadas”.



O salão filatélico teve como objetivo divulgar a filatelia junto dos funcionários do IPDJ e de todos os utentes que se dirigiram à sede do referido Instituto, maioritariamente composto por jovens. A exposição foi composta por quatro cole-



Da esquerda para a direita, Rui Almeida, a Vogal do Conselho Diretivo do IPDJ, Dra. Lídia Praça, o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia Pedro Vaz Pereira.

ções distintas, todas montadas por Rui Almeida, uma coleção tradicional sobre a história do selo português, duas coleções temáticas uma sobre pássaros e uma sobre desporto e uma coleção de bilhetes-postais ilustrados sobre uniformes militares. No dia 6 de dezembro Rui Almeida expôs a sua coleção de competição na área da filatelia tradicional “Os Lusíadas”, tendo-a apresentado aos seus colegas e ao Conselho Diretivo do IPDJ. Nesse dia, a Federação Portuguesa de Filatelia fez-se representar pelo seu Presidente, Pedro Vaz Pereira.

De acordo com Rui Almeida para realizar o salão já existia há bastante tempo, fruto da sua paixão pela filatelia. No entanto, evidencia que “O IPDJ, por iniciativa Divisão de Informação e Comunicação, colocou um desafio aos seus colaboradores, exporem/mostrarem aos colegas e utentes da Instituição, os seus hobbies. A iniciativa foi para mim o rastilho que levou a expor/mostrar o meu hobbie – A Filatelia. Foi a oportunidade de mostrar selos que nunca viram a luz do dia e mostrar aos colegas e utentes do IPDJ, selos de vários pontos do globo e também selos e postais ilustrados Portugueses. Com esta mostra filatélica, espero ter sensibilizado colegas e não só, a colecionar selos e também postais ilustrados. Esta iniciativa e o que resulta dela, tem sido muito gratificante poder explicar a quem me aborda, a riqueza e a qualidade que o selo português tem, informar que 1º selo de cortiça, conhecido é nosso, assim como o selo em seda é nosso, até aos selos dentro de uma lata de sardinhas.”



Salienta-se ainda que este salão filatélico teve o apoio do IPDJ, que forneceu o espaço para a sua realização e o apoio logístico, bem como dos CTT, que cederam os quadros. Parabéns ao Rui Almeida pela iniciativa, esperando que nos próximos meses de novembro/dezembro de 2017 tenhamos um novo salão... Fica o repto.

SALÃO FILATELIA AÇOREANA EM ANGRA DO HEROÍSMO

A Federação Portuguesa de Filatelia, os CTT-Correios de Portugal e a Biblioteca Dr. Luís da Silva Ribeiro de Angra do Heroísmo irão realizar de 23 de Novembro a 6 de Dezembro um Salão de Filatelia Açoreana.

Participarão apenas colecções de material dos Açores.

Por sua vez os Correios de Portugal associando-se a este evento, irão emitir um inteiro postal dedicado a Tomás de Borba, ilustre figura da música e cultura açoriana. O padre Tomás Vaz de Borba nasceu a 23 de Novembro de 1867, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira e faleceu em Lisboa, a 12 de Fevereiro de 1950.

O Inteiro Postal será lançado no dia 23 de Novembro, dia em que o Sr. Professor Rui Vieira Nery proferirá uma conferência sobre Tomás de Borba, na Biblioteca Luís da Siva Ribeiro de Angra do Heroísmo.

O programa provisório será o seguinte:

23/11 – Inauguração da exposição, lançamento do IP alusivo a Tomás de Borba e conferência do Sr. Professor Rui Vieira Nery acerca de Tomás de Borba.

Findo estes actos seguir-se-á uma visita guiada à exposição.

Nos dias **24, 25 e 26 de Novembro** decorrerão 3 conferências sobre história postal dos Açores.

De **28 de Novembro a 6 Dezembro** será desenvolvido um programa com as escolas da Ilha Terceira.

A Federação Portuguesa de Filatelia e a Biblioteca de Angra do Heroísmo, publicarão um catálogo relativo ao evento.

A Biblioteca de Angra do Heroísmo Luís da Silva Ribeiro, um excelente equipamento da cultura terceirense, onde se irá realizar o Salão de Filatelia Açoreana.

Imagem cedida gentilmente por Margarida Quinteiro, autora da mesma, a quem agradecemos a colaboração.



Tomás de Borba, ilustre terceirense, a quem vai ser prestada homenagem. Foto cedida gentilmente pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro – Fundo Tomás Borba, a quem agradecemos a colaboração.

As participações portuguesas serão as seguintes:

Camilo Castelo Branco sobrecarga Açores – 1 quadro
António Cristóvão

Inteiros Postais dos Açores – 6 quadros
Pedro Marçal Vaz Pereira

Selos da Independência com sobrecarga Açores – 1 quadro
João Soeiro

Correio Aéreo dos Açores – 3 quadros
João Soeiro

Marcas Nominativas dos Açores – 2 quadros
Pedro Vaz Pereira

Pré-filatelia dos Açores – 2 quadros
Luís Bensaúde

Inteiros Postais Vasco da Gama dos Açores – 2 quadros
Luís Frazão

Santo António e Infante D. Henrique com sobrecarga Açores – 1 Quadro
João Violante

Bilhetes-Postais dos Açores – 2 quadros
Raul Leitão

Açores – 4 quadros
Justino Cruz

Os Prisioneiros de Guerra em Angra do Heroísmo – 1 quadro
Eduardo e Luís Barreiros

Estão reunidas as melhores condições para que estas três entidades promovam a filatelia dos Açores ao mais alto nível.





ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

No passado dia 7 de Dezembro de 2016 decorreu na Academia Portuguesa da História o encerramento do ano académico.

Durante este evento a Academia Portuguesa da História fez a entrega dos seus prémios literários, destinados aos melhores trabalhos apresentados.

Dada a qualidade das muitas obras apresentadas, o Conselho Académico decidiu pela primeira vez atribuir 4 menções honrosas, a trabalhos que considerou igualmente merecedores de serem distinguidos pela sua qualidade.

Uma dessas menções honrosas foi atribuída ao livro *Um Teatro Numa Aldeia da Beira – Cernache do Bonjardim – do Theatro Sernachense ao Theatro Taborada*, de autoria de Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Estando a presidir ao fecho do Ano Académico, o Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, coube a este a entrega das menções honrosas.

A Direcção da FPF felicita o seu Presidente pela distinção que obteve o seu trabalho.



O Sr. Presidente da República entregando a Pedro Vaz Pererira a menção honrosa. Ao centro a Sra. Professora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História.



52º aniversário da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra



A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra comemorou o seu 52º aniversário, no passado dia 25 de fevereiro.

O dia iniciou-se com a já tradicional visita à Feira de Velharias de Coimbra, realizada na Praça Velha, onde foram admirados várias peças filatélicas de grande interesse.

Depois de um agradável repasto no restaurante Cantinho do Reis, na baixa da cidade, os filatelistas deslocaram-se para o edifício da AAC, onde se seguiu uma Tertúlia filatélica com trocas e discussão de assuntos de interesse filatélico. Essa tertúlia versou várias temáticas, dando intensa discussão em vários assuntos, que é de salutar vigor filatélico. Foram mostradas várias peças filatélicas e discutidas algumas das suas especificidades.

Houve ainda a eleição do selo e bloco mais bonitos do ano 2016, mas devido ao empate em ambas as categorias

decidiu a Direcção da SFAAC lançar a votação online. Depois dessa votação eis os vencedores do nosso concurso para melhor selo e melhor bloco 2016, após apuramento dos resultados, juntando a votação presencial e votação online pelos nossos sócios.

Melhor selo 2016: Cafés Históricos – Café Santa Cruz, com 23% dos votos

Melhor bloco 2016: 500 anos do Correio em Portugal, com 31% da votação

A tarde terminou com um Porto de Honra e bolo de aniversário partilhado pelos presentes.

Da sua atividade, que a torna hoje um dos mais importantes núcleos filatélicos da região Centro, destaca-se a criação em 1977 do “C.C.C.C. – Clube de Coleccionadores de Carimbos Comemorativos”, ainda hoje o único do género no país dedicado a esta área da filatelia. Em maio comemora-se o seu 40º aniversário, com programa a anunciar.



Aspeto do almoço num restaurante da cidade.



A tarde foi animada com muita discussão filatélica



O bolo de aniversário



Cantou-se os parabéns à SFAAC e fez-se um brinde pelo futuro.

PRÉMIOS INTERNACIONAIS PARA DOIS SELOS PORTUGUESES

Dois selos portugueses, emitidos pelos CTT em 2015, foram premiados na gala dos grandes prémios Nexofil, realizada em Madrid a 28 de Outubro de 2016. Trata-se do selo “Ano Internacional dos Solos” que recebeu o prémio de Melhor Design, o 1º prémio de conceção da arte final e do selo “Bordados da Madeira”, na versão autoadesivo, que foi considerado o 2º melhor selo a concurso na rúbrica “Inovação”.



O primeiro selo em questão foi ilustrado por Pedro Ferreira e mostra-nos uma planta, a terra, flores e legumes. O selo “Bordados da Madeira” é da autoria da Folk Design.

Os CTT sentem-se muito honrados com mais este prémio, que com gosto adicionam a uma longa lista que ajudou a tornar a filatelia portuguesa numa das mais reconhecidas do mundo.



Os prémios NEXOFIL são atribuídos pela mais antiga e conceituada revista espanhola de filatelia e de numismática “El Eco”, que se publica ininterruptamente há 72 anos.

Os prémios foram atribuídos por indivíduos independentes, de mais de 40 países, todos envolvidos na área filatélica, desde peritos filatélicos, jurados e jornalistas, federações nacionais e editores de catálogos.

PRÉMIOS ANUAIS DA FEPA

Propostos pelas Federações Nacionais, o Board da FEPA decidiu distinguir as seguintes personalidades :

MEDALHA FEPA 2016 por Serviços Excepcionais à Filatelia
Organizada:

Christo Vasilev Nikolchev da Bulgária



Christo Vasilev Nikolchev um grande dirigente búlgaro que durante muitos anos trabalhou com muita competência na filatelia europeia.

MEDALHA FEPA 2016 pelo ESTUDO E PESQUISA FILATÉLICA EXCEPCIONAIS:

Ari Muhonen - Finlândia

“Finnish postage rates 1875 – 2001”, published by Postimuseo, Tampere 2016



Ari Muhonen da Finlândia, um dos melhores filatelistas do seu país.

Os outros autores desta pesquisa: Harri Ala-Honkola, Hannu Kauppi, Juhani Kerppola et Esko Seitsonen receberão um diploma.

Foi ainda atribuído um certificado aos outros candidatos:

Thimi Nika (Albânia) pelo trabalho “*Stamps and postal history of Albania*”;

Horst Diedrich (Alemanha) pelo trabalho “*The Reshaping of the German Postal System between the French Revolution (1792) and the Vienna Congress (1814/15)*”;

Julian Auleytner (Polónia) pelo trabalho “*Post Office in the Greater Poland 1919 – 1920*”;

Vasile Braia (Romania) pelo trabalho “*Five Centuries of Postal History in Wallachia and Moldavia*”.



O livro galardoado.

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita todos os galardoados.

PORTIMÃO VAI SER A CAPITAL DA FILATELIA DE 16 a 19 DE NOVEMBRO

Prezado Coleccionador,

Com os nossos melhores cumprimentos temos o prazer de convidar V.Ex.^a a participar na "PORTIMÃO 2017" - XXVI Exposição Filatélica Nacional.

Em anexo enviamos o Regulamento e a Ficha de Inscrição.

Todo o processo de inscrição deverá ser feito, de preferência, via on-line.

Evitará custos desnecessários e haverá poupança de tempo. A via postal estará sempre disponível para os que quiserem e para os que ainda não aderiram aos meios informáticos.

A AFAL contará com a sua imprescindível colaboração para o bom êxito da exposição.

Aguardando desde já a recepção da sua inscrição, enviamos as nossas melhores

Saudações Filatélicas
"PORTIMÃO 2017"»

Este foi o texto que a Comissão Organizadora enviou por e-mail, para toda a estrutura filatélica nacional, acompanhado do regulamento e ficha de inscrição da exposição.

De salientar duas novidades nesta exposição que passamos a anunciar:

Classe de 3 quadros – A partir de agora a Direcção da FPF decidiu introduzir esta nova classe crentes que ela irá ao encontro das participações que não atingem os 5 quadros, mas ultrapassam a classe de 1 Quadro.

Filateria Moderna – Torna-se imperioso, dinamizar a investigação da filateria mais recente. Para tal entendemos, que Filateria Moderna deveria começar a partir de 1950, dando possibilidade a uma verdadeira investigação postal. Impor-se filateria modernos nos últimos 10 anos, é pouco real e nada trará como sempre aconteceu.

Esta exposição terá a sua sede em Portimão, no Portimão Arena de 16 a 19 de Novembro deste ano e será organizada pela AFAL-Associação Filatélica Alentejo Algarve.

As inscrições devem estar em poder da Comissão Organizadora até 20 de Maio e poderão ser solicitadas para o e-mail portimao2017@gmail. Com ou ainda para os telefones 963949125; 935438471.

Esperamos e desejamos, que Portimão venha a receber a maioria dos filatelistas portugueses, que agora com o desaparecimentos da regionais passam a ser livres de entrarem directamente nas competitivas nacionais.



CLUBE DE FILATELIA
"O ILHÉU"

Homenagem a Alberto Romão Madruga da Costa

A 23 de novembro, data em que comemorou o seu 23.º aniversário, o Clube de Filatelia O Ilhéu homenageou Alberto Romão Madruga da Costa. Este antigo aluno e professor do Liceu da Horta

foi uma figura política marcante da autonomia açoriana.

A homenagem, que passou pela emissão de um carimbo, um selo, um sobrescrito e um postal máximo, realizou-

-se pelas 17 horas, no Museu da Escola, dia em que também se assinalou a passagem do segundo aniversário do seu falecimento.

O carimbo foi aposto pelo filho do homenageado, Dr. Luís Costa.

"Esta é a nossa modesta homenagem a Alberto Romão Madruga da Costa", disse o responsável do Clube, professor Carlos Lobão



ALBERTO ROMÃO MADRUGA DA COSTA (1940-2014)

Nasceu na cidade da Horta. Frequentou o Liceu Nacional da Horta e o Liceu Nacional de Ponta Delgada e, posteriormente, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e de Coimbra, onde fez o 4º ano da licenciatura em Filologia Germânica.



Breve panorâmica da Sala do Museu da ESMA



Eugénio Lela, presidente do Conselho Executivo da ESMA, no uso da palavra

Bancário de profissão, foi gerente da Agência da Horta do Banco Português do Atlântico, atual Banco Comercial Português.

Foi deputado regional pelo Faial, Secretário Regional dos Transportes e Turismo, Presidente da Assembleia Regio-



Luís Costa, apõe carimbo comemorativo



Carlos Lobão, responsável de O Ilhéu, em declarações à RTP-Açores e ao jornal Incentivo

nal dos Açores e Presidente do Governo Regional dos Açores. Alberto Romão Madruga da Costa foi o único cidadão que exerceu, até hoje, os dois mais altos cargos dos Órgãos de Governo Próprio da Região.

Foi agraciado em junho de 1995 pelo Presidente da República, Mário Soares, com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito e, em 2001, distinguido pela Câmara Municipal da Horta, por ocasião das comemorações de elevação da Horta de Vila a Cidade. Em sessão plenária de 11 de maio de 2006, por deliberação unânime da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, foi-lhe atribuída a Insígnia Autônómica de Valor. A 19 de janeiro de 2010 foi condecorado pelo Presidente da República, Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

EMISSÕES DOS CTT

A PPF tinha proposto a emissão de alguns temas para 2017.

Dos selos propostos, acabamos de receber dos CTT-Correios de Portugal a informação que foram aceites as nossas seguintes propostas:

- Centenário das Aparições de Fátima e visita de S. S. o Papa Francisco
- 100 Anos da participação do CEP na 1ª Guerra Mundial
- Júlio Resende
- António José Saraiva

FEBRAF

NOVA DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA

Recebemos na Federação Portuguesa de Filatelia a notícia da eleição da nova Direcção da Federação Brasileira de Filatelia.

Esta tem a capitaneá-la o nosso velho e bom Amigo Rubem Porto, que há muitos anos tem vindo a desenvolver na Filatelia do Brasil um excelente trabalho.

Este novo elenco federativo tem ainda na sua composição outros bons amigos como Luís Cláudio Fritzen, Fábio Flosi, Rogério Dedivitis, Klerman Lopes, Rosa Bicalho, com

quem no passado já trabalhámos atestando a sua competência.

Enviamos ao Rubem Porto e a toda a sua equipa os nossos sinceros parabéns pela eleição para na FEBRAF e desejamos a todos muitos sucessos no desempenho dos cargos, para que agora foram eleitos.

Da nossa parte contém com o nosso total apoio e solidariedade.

A Direcção da FPF



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA

Eleição da nova Direcção

2017 - 2021

Uma nova proposta para a Filatelia no Brasil
www.febraf.net.br

Na manhã do sábado, 18 de março de 2017, no salão principal da Sociedade Filatélica Paulista (SPP), durante o Congresso Anual da FEBRAF foram realizadas eleições para a escolha da nova Direcção da entidade.

Foi eleita, por unanimidade, a chapa **RENOVAÇÃO**, cuja constituição é apresentada no quadro mostrado abaixo.

Cargo	Nome	Clube Filiado
Presidente	Rubem Porto Jr.	CFB
1º Vice-Presidente	Luís Cláudio Fritzen	AFSC
2º Vice-Presidente	Ginaldo Bezerra da Silva	CFB/SPP
3º Vice-Presidente	Rogério Aparecido Dedivitis	CFNS
Secretário	Fábio Serra Flosi	SPP/FEFIBRA/AFSC/CFB
Tesoureiro	Anselmo Costa	ABFM
Conselho Consultivo	Fernando Moreira dos Santos	SPP
	Wady Nagem Vidal	AFNB
	Miguel Rodrigues de Magalhães	SPP
	Klerman Wanderley Lopes	CFB
Conselho Fiscal (Titulares)	Sérgio Mastrorosa	CFNS
	João Marcelo Braggio	AFNB
Conselho Fiscal (Suplentes)	Fernando Henrique Brandão Molento	SOPHIPA
	Rosa Maria Bicalho	CBF/FEFIBRA
	Adilson Castello Branco da Cunha	CBF/CFB
	Júlia Geracita de Mello	SFNC

Esse grupo irá gerir as atividades da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) no período de 2017 a 2021.

As fotos apresentadas na página seguinte mostram um pouco do que foi o evento ocorrido em 18 de março.

Crédito das fotos: YGOR CHRISPIN.



Parte da nova Direcção da FEBRAF. D/E: Sérgio Mastrorosa (Conselho Fiscal), Luís Cláudio Fritzen (Vice-Presidente), Rubem Porto Jr. (Presidente), Rogério Aparecido Dedivitis (Vice-Presidente), Wady Nagem Vidal (Conselho Consultivo), Rosa Maria Bicalho (Conselho Fiscal), Fernando Moreira dos Santos (Conselho Consultivo), Fábio Serra Flosi (Secretário).



Parte dos representantes dos clubes que participaram do Congresso Anual da FEBRAF.

LEILÕES P. DIAS LDA.

No 69º leilão da casa de leiloeiros Leilões P. Dias Lda., foi atingido um novo recorde. O selo da série de Escultores Portugueses de 1971, à venda como lote 418, de 1\$50, denteado 13 ½, atingiu a soma recorde de 11.000.00 euros.

Trata-se de uma das peças mais raras, do chamado período da Filatelia Moderna. Deste denteado só se conhecem 3 a 4 selos. O comprador foi um filatelista espanhol, o qual não conseguimos identificar.



O selo da taxa de 1\$50 que foi vendido por 11.000.00 euros.

CTT EMITEM SELO DEDICADO A ANTÓNIO GUTERRES

Os CTT assinalam a eleição de António Guterres como secretário-geral das Nações Unidas como uma emissão filatélica a lançar a 4 de Janeiro próximo. A emissão é composta por um selo com a imagem do novo secretário-geral e por um bloco com uma imagem de António Guterres a discursar perante a 70ª Assembleia-Geral das ONU, no passado dia 13 de Outubro, em Nova Iorque.



Com esta emissão os CTT cumprem um dos objetivos das suas emissões de selos: a disseminação de temas e figuras relevantes para Portugal, gerando um objeto que permitirá registar o momento em que António Guterres inicia funções.

Esta emissão é composta por um selo com uma tiragem de 105 000 exemplares e o valor facial de 0,80€ e por um bloco filatélico com o valor de 2€ cada e uma tiragem limitada a 40 000 exemplares.

O selo tem um formato de 30,6 X 40 mm e o design esteve a cargo de Vasco Martins. As oblitações de primeiro dia serão feitas nas lojas CTT dos *Restauradores* em Lisboa, *Município* no Porto, *Zarco* no Funchal e *Antero de Quental* em Ponta Delgada.

António Guterres nascido a 30 de Abril de 1949 foi um aluno distinto quer no Liceu Camões que frequentou, quer no Instituto Superior Técnico onde se formou como Engenheiro Eletrotécnico. Aderiu ao Partido Socialista (PS) no ano de



1973. Em 1992 foi eleito secretário-geral do PS. Foi nomeado para o cargo de alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados entre 15 de junho de 2005 e 31 de dezembro de 2015. No ano seguinte, anunciou sua candidatura ao cargo de secretário-geral das Nações Unidas.

Em 13 de outubro de 2016 a Assembleia Geral das Nações Unidas elegeu por unanimidade e aclamação António Guterres como 9.º secretário-geral das Nações Unidas. Depois do juramento prestado a 12 de dezembro de 2016, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, tomou posse no dia 1 de janeiro deste ano para um mandato de 5 anos.

REINALDO DE MACEDO

Gilberto Williams e muitos outros. Aos poucos a renovação tem aparecido.

Reinaldo Macedo é um deles. Eleito Presidente da FEBRAF há 4 anos, foi eleito o ano passado para Vice-Presidente da FIP, substituindo a sua amiga a paraguaia Dila Eaton, que cumpriu um só mandato!!

Contudo acabamos de receber a notícia de que Reinaldo Macedo não se candidatou a novo mandato como Presidente da FEBRAF, tendo cumprido apenas um só mandato.

Dedica-se agora a tempo inteiro à sua tarefa na FIP.

A Federação Portuguesa de Filatelia espera convicta, que este filatelista promova na Direcção da FIP as reformas necessárias para tornar aquela Federação Internacional mais democrática e uma grande instituição, como foi no passado.

Sabemos que a experiência de Reinaldo Macedo como director e organizador de eventos, não é longa, como as de outros homens da filatelia mundial, mas estamos crentes, que ele saberá o que tem que fazer a nível de reformas de estatutos, comissões, rotação de jurados, preços actuais irrealistas dos quadros, apoio às Federações Nacionais em



Reinaldo Macedo na Mundial de Taipé onde foi eleito vice-presidente da FIP.

Brasil está numa fase de renovação dos seus dirigentes filatélicos. Há 31 anos ainda estavam presentes grandes dirigentes como Euclides Pontes, Paulo Monteiro, Ferdinand Hidalgo, Rubens Kley, Geraldo Ribeiro Júnior,

alfândegass, transporte das colecções e acima de tudo devia tomar conta do FLASH, órgão oficial da FIP, que é uma revista bem cinzenta e sem qualquer interesse.

Esramos atentos para verificar se Reinaldo Macedo é na realidade aquele homem, que fará a diferença na FIP, ou se será mais um do Board da FIP viajando para encontros do Board sem qualquer efeitos práticos na filatelia mundial.

Contudo não podemos deixar de desejar a Reinaldo Macedo, as maiores felicidades e sucessos no cargo para que foi eleito.

Junto enviamos o currículo deste director da FIP.

«Eu comecei a colecionar selos com 14 anos (1974) quando ganhei de meu irmão mais velho um caderno de desenho com vários selos, todos afixados com fita adesiva. Com o auxílio de meu irmão e minha irmã (minha agente financeira naquele momento) comecei a desenvolver uma coleção de selos comemorativos do Brasil com início em 1960 (ano de meu nascimento).

Em seguida comecei a ser voluntario no envio de artigos para a coluna filatélica no jornal de Campinas – CORREIO POPULAR, em seguida (1978) assumi a responsabilidade desta coluna a qual mantive por 10 anos sob minha responsabilidade.»

Coleções:

– TEMÁTICA

*Rios Prisioneiros Energia em Liberdade
Do Sonho a Realidade: Historia de Brasília*

– UM QUADRO

*Aerogramas Mickey Emissão 1998
Aerogramas Brasileiros para Justificativa Eleitoral
Telegramas Sociais do Brasil
Inteiros Postais com Propaganda – Serviço Rowland Hill*

– INTEIROS POSTAIS

*Bilhetes Postais do Brasil 1880-1920
Mensagens Sociais do Brasil 1946-2016*

– HISTORIA POSTAL

Cartas Registradas do Brasil 1798-1900

– TRADICIONAL

Selos e Marcas Postais da Revolução Paulista de 1932

Administrativo:

– Presidente do Centro Temático de Campinas – CTC de 2009 a 2013

- Presidente da Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF de 2013 a 2017*
- Vice Presidente FIP – em curso*
- Secretario Geral da WSE BRASILIANA 2013*
- Secretario Geral da WSE BRASILIA 2017*
- Presidente da CO Exposição Nacional de UM QUADRO BANDEIRANTES 2014*
- Presidente da CO Exposição Filatelica Nacional – BRAPEX 2015*
- Presidente da CO Exposição Filatelica Nacional – BRAPEX 2017*

Jurado:

- FEBRAF desde 1998 para a categoria Tematica e desde 2006 para Inteiros Postais*
- FIAF desde 2009 para tematica e desde 2013 para Inteiros Postais*
- FIP para Classe Tematica (desde 2008) e Inteiros Postais (desde 2013)*

Literatura:

- Coordenador de uma coluna filatélica de 1978 até 1988*
- Livro – Estudo dos Telegramas e Mensagens Sociais do Brasil*
- Diversos trabalhos e Pesquisas publicadas sobre Inteiros Postais do Brasil*

Comissário:

Além da ação em exposições estaduais e nacionais atuei como comissário para as seguintes exposições FIP:

- 2006 – ESPANHA (Málaga)*
- 2011 – PHILANIPPON*
- 2013 – AUSTRALIA*
- 2015 – SINGAPORE*

Associação:

- Sócio fundador do Centro Temático de Campinas - CTC*
- Sociedade Philatelica Paulista - SPP*
- Clube Filatélico do Brasil - CFB*
- Associação Filatelica de Santa Catarina - AFSC*
- American Philatelic Society - APS*
- Royal Philatelic Society London – RPSL onde desde 2013 tenho a honra de ser fellow.*

WEBSITE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

<https://fpfilatelia.wordpress.com/>

Um website é hoje importantíssimo para o contacto entre as instituições e os seus membros.

A Federação Portuguesa de Filatelia tinha um défice bastante grande neste ponto da sua actividade.

Assim resolvemos criar um website que pudesse ser útil a toda a comunidade filatélica.

Com a ajuda do José Cura montámos um website, que embora simples, me parece muito funcional.

Um website está sempre em movimento, pelo que agradecemos sugestões que possam trazer melhorias para esta fundamental ferramenta.



ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

Pedro Marçal Vaz Pereira

A Academia Portuguesa da História, é uma prestigiada instituição da cultura de Portugal. Foi fundada em 1720 por D. João V, com o nome de Academia Real Portuguesa da História. Esta por sua vez foi a génese da actual, que é uma instituição científica estatal, criada pelo Decreto-Lei nº 26611, de 19 de Maio de 1936. O ano Académico é dividido em três períodos e tem sempre o seu encerramento na primeira quinzena de Dezembro, com uma sessão solene, durante a qual são entregues os prémios para os melhores trabalhos históricos, apresentados no ano anterior ou durante o ano em curso.

A Academia Portuguesa da História realiza todas as Quartas-Feiras uma sessão extraordinária, onde são proferidas pelos académicos um conjunto de interessantes conferências, sobre os mais diversos assuntos históricos.

Esta Academia também se associa bastas vezes a outras instituições, para comemorar datas e eventos relevantes para a história do nosso país, mantendo igualmente um fortíssimo contacto com o Brasil e Espanha.

Dentro do que acabo de escrever, a Academia Portuguesa da História, associou-se em Setembro de 2016 à Junta de Freguesia do Lumiar, estando esta última a comemorar os seus 750 anos de existência.

Foram então proferidas diversas comunicações e conferências, cabendo-me a mim dissertar sobre o correio do Lumiar.

Assim solicitei à Academia Portuguesa da História, autorização para publicar na Filatelia Lusitana a comunicação, que proferi em Setembro.

Tenho que agradecer à Academia e à sua Exma. Presidente, Professora Dra. Manuela Mendonça, terem-me autorizado a publicar este meu trabalho.

A FREGUESIA DO LUMIAR NO CONTEXTO DO CORREIO EM PORTUGAL

Começo este artigo por agradecer ao Dr. Luís Frazão a colaboração, que me prestou, relativamente ao esclarecimento da carta do Lumiar, primeira e única, que se conhece do período adesivo. É na realidade um extraordinário documento do correio e da sua história.

Em 1218, D. Sancho II ofereceu a um tal D. Geraldo e à mulher, uma vinha num lugar chamado de *LUMENAR*. Tudo indica, que deve ser desta palavra a origem de Lumiar.

A freguesia do Lumiar, foi criada em 2 de Abril de 1266, altura em que passou a paróquia, com direito a igreja.

Em 1312, D. Diniz efectua a partilha de bens do Conde de Barcelos, seu Mordomo-Mor.

A então freguesia do Lumiar, passaria a pertencer a D. Afonso Sanches, seu filho bastardo, de uma relação que teve com Aldonça Rodrigues de Sousa.



Quinta dos Azulejos em 1862

Seria conhecida por *Paços do Infante D. Sanches*, passando-se a chamar de "*Paço do Lumiar*", depois de D. Afonso.

so IV, seu irmão, lhe ter confiscado os bens. Este era parte da Quinta Régia do Lumiar.

Junto às terras deste paço, viria a ser erigida a povoação de *Aldeia do Paço de a par do Lumiar*.

O Lumiar ficava a uns escassos, 8 quilómetros de Lisboa.

A organização dos correios em Portugal divide-se em três períodos: 1520 a 1799, o período dos correios-mor, de 1799 a 30 de Junho de 1853, o período pré-adesivo e pós 1 de Julho de 1853, o período adesivo.

Em 6 de Novembro de 1520, é criado em Portugal, o ofício do Correio-Mor.

D. Manuel I, encontrando-se em Évora, entregou nesta data a carta deste ofício a Luís Homem.



Mapa da distribuição do Correio em Portugal no início do século XIX

Assinatura de Luís Homem, 1º Correio-mor do reino de 1520 a 1532.

Passaram a ser então nomeados pelo rei, por proposta do Correio-Mor, os *mestres de posta*.

Os correios-mor eram obrigados a *“Ter correios necessários para atender às viagens que lhe fossem requisitadas pelo rei ou pelos particulares”*. Os portes seriam estabelecidos por estes, *segundo as distâncias e rapidez de entrega e por ajuste entre o Correio-Mor e os interessados*. Eram obrigados ainda a *Estabelecer cavalos de posta nos lugares julgados mais convenientes*.

Apenas aos correios-mor competia estabelecer os seus assistentes nas terras do reino.

Durante este período, que vai de 1520 a 1799, e conforme atrás disse, denominado dos correios-mor, não se conhece qualquer estabelecimento de correio, na freguesia do Lumiar.

Segundo o *Portugal Sacro-Profano*, publicado em 1768, o Lumiar não dispunha de serviço de correio e usava o de Lisboa.

A partir de 1606, o ofício do Correio-Mor seria entregue à família Mata, sendo pertença desta até à sua extinção a favor do Estado, em 1797.

No período pré-adesivo, ou seja de 1799 até 30 de Junho de 1853, altura em que o correio já era público e pertença do Estado, o Lumiar continuou a não ter serviço de correio organizado, usando o de Lisboa, como anteriormente.

O correio tinha então três direcções gerais, a de SEGURO, a de CARTAS DO REINO e a das CARTAS DO ULTRAMAR. Competia aos correios assistentes, estabelecidos em cada terra do reino, efectuar os procedimentos constantes das *Instruções Práticas para os Correios Assistentes*.

Tabela dos dias em que partem os Correios da Administração Geral, em que chegam às diferentes Terras das suas destinas, e em que devem chegar as respostas à dita Administração.

	Expedição de Segunda-feira			Expedição de Quarta-feira			Expedição de Sábado		
	Partida de Lisboa	Chegada de Fátima	Partida de Fátima	Partida de Lisboa	Chegada de Fátima	Partida de Fátima	Partida de Lisboa	Chegada de Fátima	Partida de Fátima
Alentejo	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (1)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (2)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (3)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (4)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (5)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (6)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (7)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (8)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (9)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (10)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (11)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (12)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (13)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (14)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (15)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (16)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (17)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (18)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (19)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1
Alentejo (20)	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1	Seg. 1	Terç. 1	Quart. 1

Tabela onde estavam marcadas as expedições e chegadas de correio. Chegadas e saídas de Lisboa.

Usando o correio de Lisboa, a correspondência do LUMIAR, era enviada para todo o país segundo a *TABELA DOS DIAS DA PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS*, que determinava os giros do correio. Igualmente o correio enviado para o LUMIAR, era regulado pela mesma tabela.

Como se pode ver pelo mapa, o correio de Lisboa tinha dias da semana devidamente estipulados, para o envio e chegada dos objectos postais de todo o país.

O Lumiar enviava e recebia o correio, precisamente tal como Lisboa.

Estávamos em 1818. Posteriormente o correio passaria a ter a sua distribuição diária.

Com a freguesia do Lumiar passou-se igualmente o mesmo, através do correio de Lisboa.

POSTILHÃO



Transporte de Correio a cavalo entre Lisboa e o Porto.

O correio antes do período dos correios-mór, era transportado pelos almocreves e durante este, a pé, a cavalo, através da Mala-Posta, por estafetas, falúas e postilhões. O primeiro percurso da Mala-Posta, foi entre Lisboa e Coimbra. Tal só foi possível, devido à construção da estrada, que ligava Lisboa ao Porto, iniciada precisamente em 1788. Esta tinha saídas de Lisboa às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, pelas 5 da manhã. No Verão os percursos eram feitos de noite, para evitar o calor. Existiam estalagens, onde eram recebidos os passageiros, e onde prevaleciam um conjunto de normas para os receber. Os condutores das malas e outro pessoal, tinham também regras bem claras nestes estabelecimentos. Este primeiro serviço duraria poucos anos, e seria extinto em 1801.



Carruagem da Mala-Posta Lisboa-Porto, a mais importante que funcionou em Portugal

Cocheiro da Mala Posta

Em 1811, a distribuição do correio estava dividida em Linhas do Norte e Linhas do Sul, e nestas existiam um conjunto de linhas chamadas de transversais, que distribuíam o correio por todo o país.

Contudo a Mala Posta mais importante, foi a que ligava as cidades de Lisboa e Porto.

Esteve activa, entre 1855 e 1864.

Com o aparecimento das linhas de caminho de ferro, a partir de 1857, as malas-posta e outro tipo de distribuição de correio desapareceriam, vindo-se a alterar profundamente a orgânica da distribuição dos objectos postais, com a introdução das ambulâncias postais, mais rápidas, mais seguras e mais limpas.

Os transportes das cartas entre o Porto e Lisboa e vice-versa, era também feito através de barcos a vapor. Demorava apenas um dia, enquanto por terra chegava a quatro dias.

SERVIÇO DA MALA-POSTA ENTRE O PORTO E O CARREGADO.

Tabela dos preços do transporte dos viajantes, e sua bagagem, do Alto da Bandeira para cada uma das Estações de mnda na estrada até ao Carregado.

ESTACIÃO DE MDA.	Distância	PREÇOS		PREÇOS DE ALUGAR	
		de 1.º Classe	de 2.º Classe	de 1.º Classe	de 2.º Classe
Granja	13	2500	2000	2500	2000
Santa Madalena	26	5270	4200	5270	4200
Oliveira de Azeméis	41	10410	8300	10410	8300
Corral	56	15550	12400	15550	12400
Reveres	71	20690	16600	20690	16600
Nordeste	86	25830	20800	25830	20800
Posto da Pedra	101	30970	25000	30970	25000
Corçoço	116	36110	29200	36110	29200
Coimbra	131	41250	33400	41250	33400
Candeeira	146	46390	37600	46390	37600
Redinha	161	51530	41800	51530	41800
Pombal	176	56670	46000	56670	46000
Canal dos Ovos	191	61810	50200	61810	50200
Lousa	206	66950	54400	66950	54400
S. Jorge	221	72090	58600	72090	58600
Almada	236	77230	62800	77230	62800
Valle de Maces	251	82370	67000	82370	67000
Caldas	266	87510	71200	87510	71200
Canal das Carreiras	281	92650	75400	92650	75400
Corral	296	97790	79600	97790	79600
Óta	311	102930	83800	102930	83800
Carregado	326	108070	88000	108070	88000

Mapa dos Preços da Mala-Posta



Sobrescrito expedido em Agosto de 1878, de França para Alhandra, para a Marquesa Subsera. Não se encontrando esta naquela povoação, foi o mesmo reexpedido para Lisboa, sendo franqueada com um selo de 25 réis, efigie em relevo do rei D. Luis I.

Sobrescrito transportado por caminho de ferro na REAL AMBULÂNCIA DE BADAJOZ-LISBOA

Neste caso, as cartas expedidas do Porto para Lisboa recebiam, o célebre carimbo limão TERRA, que era aposto em Lisboa, sendo o selo obliterado com o carimbo 1 de Lisboa.



Carta enviada do Porto para Lisboa por barco, com carimbo TERRA, colocado em Lisboa, com selo 25 réis, com a efigie de D. Pedro V, obliterado com o carimbo de pontos 1 de Lisboa.

Este serviço de transporte de correio estender-se-ia a todo o país.

Por sua vez os objectos postais das colónias e dos países estrangeiros, eram transportados por barco. À sua che-

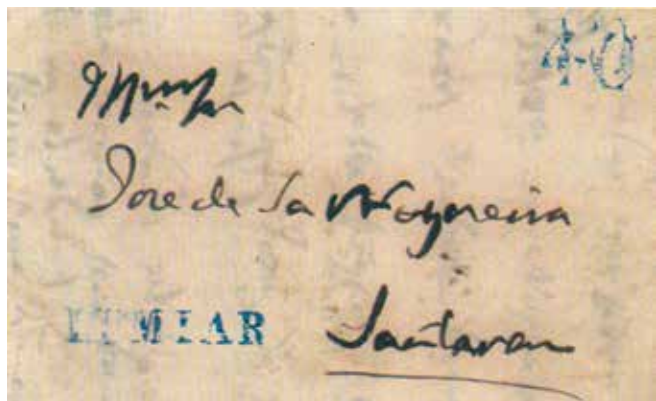
gada os barcos eram portadores de cartas de saúde, que podiam ser sujas ou limpas. Se fossem sujas, os passageiros eram conduzidos para o Lazareto de Lisboa, para aí fazerem a quarentena, sendo toda a correspondência desinfectada.



LAZARETO DO PORTO-BRANDÃO

Esta Lazareto situava-se no Porto Brandão, cujo edifício ainda hoje aí se encontra.

O Lumiar, usando o correio de Lisboa, estava integrado nesta orgânica, fazendo seguir e recebendo a correspondência dos seus habitantes.



(Carta da colecção do Dr. Luís Frazão)

Carta expedida do Lumiar para Santarém, em 1 de Julho de 1853, primeiro dia do uso de selos postais em Portugal.

As cartas apresentavam sempre um carimbo nominativo da terra donde eram expedidas, sendo esta a única carta conhecida, com esta marca do LUMIAR, da 1ª Reforma Postal (1853-1869). Contudo não tem selo porque **“até o povo se habituar”** as cartas podiam ser expedidas sem selo, pagando um porte de 40 réis, em vez dos 25 réis, correspondente ao porte com selos, agora pago pelo remetente.

Neste caso cabia ao destinatário, pagar o porte.

A carta do Lumiar, que acima se apresenta, apesar de datada de 30 de Junho de 1853, foi expedida em 1 de Julho de 1853, precisamente o dia em que começaram a ser usados os selos postais em Portugal.

Esta carta era proveniente da *“Quinta do Lumiar”* e não consegui identificar o seu remetente apenas pela assinatura da mesma carta.

Esta apresenta-nos o carimbo de origem LUMIAR e um porte batido de 40 réis, pago pelo destinatário, porque esta carta não foi franqueada com selos, prevendo a lei a partir de 1 de Julho de 1853, um porte de 40 réis, a pagar pelo destinatário.

Tanto na 1ª Reforma Postal, cujo período foi de 1853 a 1869, como na 2ª Reforma Postal, de 1869 a 1880, o Lumiar

passou a ser uma distribuição da Administração Central do Correio de Lisboa, o que significava, que era um correio com muito pouco movimento. Todavia sendo uma distribuição de correio já usava marcas de correio próprias, que indicavam a sua origem, como se pode ver na carta que se apresenta.

Contudo em 1 de Julho de 1853, a população devia expedir as cartas com selos, sendo estes pagos pelos remetentes. Todavia, poderia continuar a enviá-las sem selos, sendo neste caso o porte pago pelo destinatário, como até 30 de Junho de 1853.

No primeiro caso o remetente pagaria pelo porte de uma carta 25 réis e no segundo o destinatário pagaria 40 réis. Aliás o preâmbulo da Reforma previa precisamente tal, *“até a população se habituar aos selos”*.

Esta carta do LUMIAR, conforme atrás expressei, foi expedida sem o uso de selos, tendo-lhe sido aposta a taxa de 40 réis, cabendo ao destinatário pagar o porte.

As marcas nominativas com o nome das terras, como o LUMIAR, passaram a ser apostas em toda a correspondência, quando o correio se tornou pertença do Estado e serviam para indicar donde aquelas eram expedidas. À sua chegada, podiam receber uma marca de recepção da terra, para onde tinham sido enviadas.

No que diz respeito ao período adesivo, a freguesia do Lumiar pertenceu de 1852 a 1885 ao Concelho dos Olivais, e em 18 de Julho de 1885, passaria para o de Lisboa.

O orago do Lumiar, era São João Baptista. A menção do mesmo na correspondência podia ser importante, caso existissem, por exemplo, duas freguesias com o nome de Lumiar. Se o remetente colocasse na carta ou sobrescrito o orago, o correio sabia de imediato a qual deles se destinava.



Sobrescrito enviado do Lumiar para Lisboa em 23 de Maio de 1872, com o carimbo de recepção datado de Lisboa.

2ª Reforma Postal (1869-1880). É o único sobrescrito conhecido expedido do Lumiar na 2ª Reforma Postal.

O sobrescrito que acima agora se apresenta com a marca LUMIAR, foi expedido em 23 de Maio de 1872, para Lisboa, período da 2ª Reforma Postal. (1869-1880).

No verso tem um selo de 25 réis com a efigie do rei D. Luís e o selo está obliterado com o carimbo de barras nº 1 correspondente a Lisboa, sendo este apostado no correio desta última cidade, local por onde transitava todo o correio do LUMIAR.

Na 3ª Reforma Postal, iniciada em 1880, o LUMIAR passou a ser classificado como uma estação de 5ª classe, o que



Verso da carta, com selo de 25 réis, 1º porte, com a efígie do rei D. Luís, em relevo, fita direita, obliterado com carimbo de barras nº 1, correspondente à Administração Central do Correio de Lisboa. Sendo o LUMIAR uma Distribuição de Correio, não tinha marca obliteradora, sendo esta aposta em Lisboa.

correspondia a ter escassa importância telegráfica, e distribuía menos de 6000 objectos postais por ano.



Sobrescrito expedido do Lumiar para a Messejana, na província do Alentejo, em 24 de Janeiro de 1887, com selo de 25 réis, com a efígie do rei D. Luís estampada. O carimbo LUMIAR encontra-se a obliterated o selo, tal como acontecia na 3ª Reforma Postal com quase todos os correios, até ao aparecimento dos carimbos datados.

O sobrescrito de luto, com o carimbo LUMIAR a obliterated o selo, foi expedida em 24 de Janeiro de 1887 para a Messejana, na província do Alentejo.

Na 3ª Reforma Postal, enquanto não se passaram a utilizar os carimbos datados, usaram-se os carimbos não datados, para obliterated os selos da correspondência.

O LUMIAR era uma freguesia rural, que no segundo quartel do século XIX era composta por 378 fogos e 1593 habitantes.



Este LUMIAR a azul, foi usado apenas no período adesivo, 1ª Reforma Postal (1853-1869)



Esta marca LUMIAR, foi usada na 2ª e 3ª Reformas Postais, respectivamente 1869-1880 e pós 1880

Se tivermos em consideração, que 85% ou mais da população era analfabeta, poderemos então entender da razão

da raridade de toda a correspondência do LUMIAR, relativa ao período pré-adesivo e à três reformas postais.



Carimbo obliteratedor datado MATAÇÃES, do mesmo tipo foi usado no Lumiar.

O correio do Lumiar, tal como todas as estações postais em Portugal, no final do século XIX, princípios do XX, passaria a obliterated a correspondência com os carimbos circulares datados, do mesmo tipo que se apresentam neste artigo.



Distribuição de Correio do Campo Grande da Administração Central de Lisboa, 1ª Reforma Postal (1853-1869) selo 25 réis com a efígie em relevo do rei D. Pedro V. Selo obliteratedor com o carimbo de barras 1 de Lisboa



Estação de Correio dos Olivais de 5ª classe, 3ª Reforma Postal (pós 1880). Selo de 25 réis, com a efígie estampada do rei D. Luís.

Por último esta freguesia tinha como fronteiras, as freguesias dos Olivais e Campo Grande, sendo a primeira uma Direcção de Correio e a segunda uma Distribuição de Correio, tal como o Lumiar e ambas igualmente da Administração Central do Correio de Lisboa, imagens que apresento em cima.



ACADEMVS

A Academia Real Hispânica publicou mais um excelente número da sua revista ACADEMVS.

Como sempre publica excelentes estudos de investigação de história postal.

É na realidade uma excelente meio onde os melhores investigadores espanhóis apresentam os seus trabalhos.

THE PHILATELIC JOURNALIST

A AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, publicou mais um número da sua revista, dedicada à Literatura filatélica no mundo. Contudo neste número aborda matérias diferentes, como a política da Ásia na filatelia e o futuro na Europa.

Há muito que estamos habituados a ver este tipo de discussões entre dirigentes, mas efeitos práticos são nulos. É mais conversa da mesma, quando tudo continua na mesma, há muitos anos. Estamos mal, e piores estaremos, com uma filatelia elitista, onde academias como a europeia são simples organizações de fachada, que nada representam. Uns almoços e uns jantares de



gala, umas fotografias de gente bem vestida e nada mais!!! A estas notícias é dado um destaque, sem qualquer razão, que nenhuns benefícios traz para à filatelia. Este tipo de notícias devia ser dado com o destaque que merecem ... meia página e já era muito.

Na realidade esta não era a revista que eu queria produzir, quando fui membro da Direcção da AIJP



CTT APRESENTAM "O MEU ÁLBUM DE SELOS"

Os CTT apresentaram o décimo volume da coleção iniciada em 2007, "O Meu Álbum de Selos 2016", que conta a história de "Três Bruxas em Fé-

rias" com textos escritos pela conhecida dupla Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Este livro dedicado aos mais novos e traduzido para inglês, permite aos mais novos entrar numa aventura onde as temáticas das emissões filatélicas se espalham numa narrativa divertida e fascinante.

Este novo álbum contém algumas emissões filatélicas deste ano, nomeadamente: Desportos Radicais; Madeira – Natal e Passagem de Ano;

Europa – Think Green; Mamíferos Predadores; Açores; Peixes do Mediterrâneo; Centenário do 1º Voo Militar; 500 Anos do Correio e Indústria Conserveira Portuguesa. Desta forma, os mais novos poderão perceber que os Correios são uma empresa com quase 500 anos de história ou que foram os primeiros no mundo a emitir selos dentro de latas de conservas.

Desde há muito que são reconhecidas as virtudes do selo como fonte de informação sobre os mais diversos temas, desde os patrimónios natural e cultural do País às questões fundamentais do domínio internacional. Neste livro os futuros filatelistas poderão aprender o que é um selo, qual é a maneira apropriada de os manusear e como se começa uma coleção.

O álbum contém um pacote com 38 selos emitidos pelos CTT para serem colados nos respetivos lugares dentro do álbum. As ilustrações são de Luiz Duran e o design do Atelier Folk Design. Esta edição tem uma tiragem limitada a 3000 exemplares numerados.

"O Meu Álbum de Selos" pode ser comprado em qualquer Loja CTT ou através da página dos CTT na internet, no endereço www.ctt.pt. Estará à venda por 25,36€, que corresponde exatamente ao valor facial dos selos incluídos.

FEP NEWS

A FEP NEWS órgão oficial da Federação Europeia de Associações Filatélicas continua a ser uma das melhores revistas mundiais de filatelia. Senão mesmo a melhor.



Foi agora publicado o nº 30. São 82 páginas plenas de muita informação e onde na página 49 é dado destaque ao prémio que o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia recebeu da Academia Portuguesa da História e entregue pelo Sr. Presidente da República.

O Congresso da FEPA em Tampere na Finlândia merece destaque na revista, Congresso ao qual Portugal estará presente.

Depois é um desenrolar de muitas actividades que se passaram por essa Europa fora.

Mais uma excelente revista, em que devemos felicitar vivamente o Presidente e Board da FEPA pelo excelente trabalho desenvolvido.

**"A Minha Amiga Sombra"
é o segundo livro
da coleção natalícia
NOVO LIVRO DOS CTT
DA COLEÇÃO
"A MINHA HISTÓRIA
DE NATAL"**

Os CTT apresentaram o livro "A Minha Amiga Sombra", o segundo volume da coleção dos CTT "A Minha História de Natal" iniciada em 2015. Este livro conta-nos a história de Carolina, neta do Avô Orlando, reformado dos CTT e apaixonado por selos, e da sua amiga sombra que fala e a acompanha durante toda a história.



Trata-se de uma edição natalícia que aborda as relações geracionais do nosso dia-a-dia atribulado e de pontos de encontro, tolerância, afetos e interesse pela aprendizagem de novas experiências, valorizando sempre a escrita. Uma história escrita por Luís Carmelo e remetida para Paulo Galindro que a ilustrou.

O livro apela à imaginação das crianças, para que estas sejam estimuladas à escrita, através do envio de cartas pelos correios.

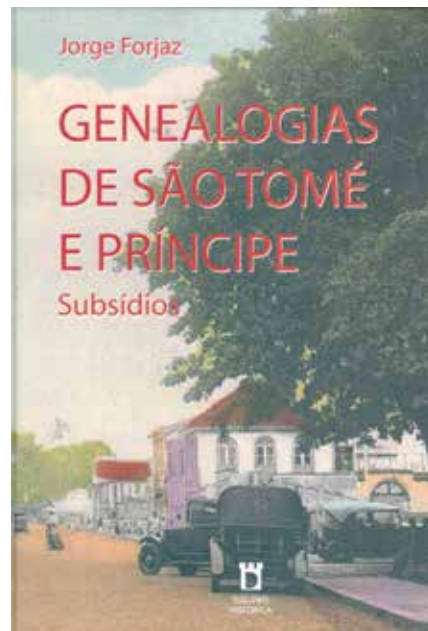
O autor Luís Carmelo foi vencedor do Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores de 1988. Publicou doze romances e uma das suas obras - A Falha - foi adaptada ao cinema a partir de argumento do próprio autor. O ilustrador Paulo Galindro, autor de diversos livros ilustrados, feitos em parceria com alguns dos mais importantes escritores nacionais e internacionais, viu a sua obra premiada com o prémio Branquinho da Fonseca Expresso/Gulbenkian, 2012, o do Autores SPA/RTP, 2010 e ainda uma menção especial do Prémio Nacional de Ilustração em 2008.

Esta edição tem uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados, tem o custo de 15,00€ e está disponível em toda a rede de lojas CTT. Contém ainda seis selos da emissão Natal de 2013.

**GENEALOGIAS
DE SÃO TOMÉ
E PRÍNCIPE-Subsídios**

Pedro Marçal Vaz Pereira

Conforme tenho dito bastas vezes, a história postal de cada país está intimamente ligada à história do próprio país.



Muitas vezes usamos os livros de história e os trabalhos históricos, para encontrarmos respostas às nossas dúvidas postais.

Tive a oportunidade de estar em Angra do Heroísmo, quando a Academia Portuguesa da História e o Instituto Histórico da Ilha Terceira fizeram uma sessão conjunta, no dia 29 de Março deste ano.

Tive então a oportunidade de conhecer alguns académicos, entre eles Jorge Forjaz, um ilustre terceirense, homem ligado à cultura daquela bela terra e um dos maiores investigadores ligados à genealogia das famílias portuguesas.

Todos nós sabemos como é importante, muitas vezes, para as nossas investigações postais, termos acesso aos nomes de quem enviava cartas e em especial a sua situação social. Este facto poderá abrir-nos todo um conjunto de informações importantes.

Tive então o privilégio de receber das mãos de Jorge Forjaz, uma extraordinária obra de investigação genealógica feita em S. Tomé. Trata-se de um volume de 675 páginas, onde é feita com muito rigor e uma extraordinária investigação, o levantamento das famílias portuguesas em S. Tomé, sendo-nos igualmente dado o retrato social e económico de cada uma delas, para além dos seus parentes.

Tenho que felicitar vivamente Jorge Pamplona Forjaz, ilustre Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História, pela simplesmente fascinante investigação que fez e pelo importantíssimo livro, que deixa à his-

tória de Portugal. Este proporcionará aos vindouros maiores facilidades nas suas investigações e será um marco importante no nosso contexto histórico ligado às pessoas e às suas origens.

Aconselho vivamente os investigadores postais, a se socorrerem destes trabalhos de Jorge Forjaz, onde encontrarão, estou certo, muitas matérias do seu interesse.



O CORREIO NAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758 DISTRITO DE LISBOA

Apesar dos muitos anos que temos de filatelia, ainda existem trabalhos de investigação de história postal que nos surpreendem.

Foi recebido na Federação Portuguesa de Filatelia um livro com o estudo dos Correios nas Paróquias em Lisboa.

Faz-se então a apresentação da história postal de cada um dos concelhos do distrito de Lisboa, apontando se tinham correio ou de que correio se serviam.

Encontramos esta organização no PORTUGAL SACRO-PROFANO de 1768.

O autor deste trabalho é Francisco Inácio Gonçalves dos Santos, que já publicou outros trabalhos do mesmo género relativos a outros distritos.



O TIMBRE

Osso amigo João Soeiro e a sua Confraria Timbrológica e Meridional continuam a brindar-nos agora com uma excelente regularidade com a revista TIMBRE.

Dentro podemos encontrar uma entrevista com um dos nossos maiores temáticos, Eduardo Sousa, que por sua vez nos brinda com um excelente artigo temático sobre a corrida «Nova York – Paris de 1908». Muitos outros assuntos de interesse são publicados neste número.

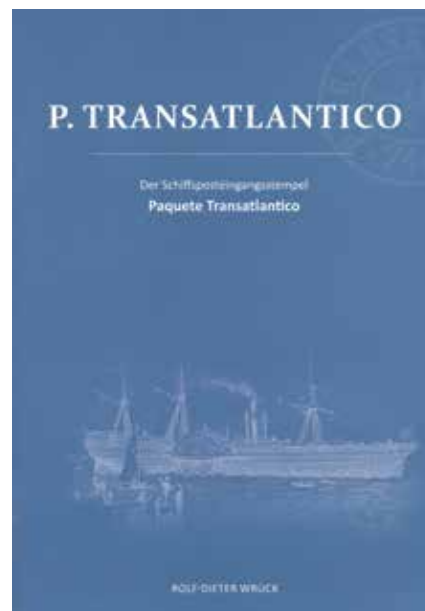
P. TRANSANTLÂNTICO

De autoria do alemão Rolf-Dieter Wruck, foi publicado um excelente trabalho sobre o correio transportado nos paquetes transatlânticos.

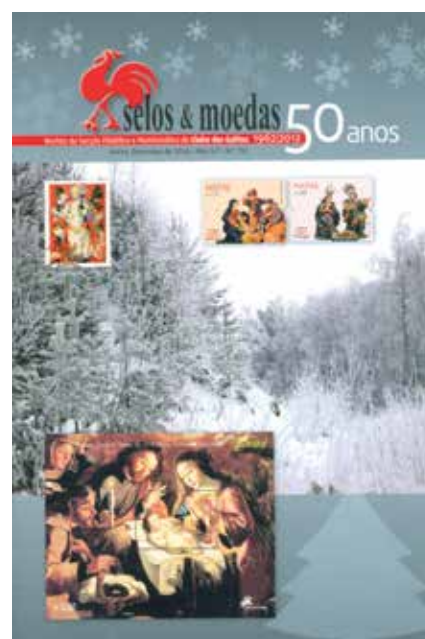
A correspondência transportada por barco para Portugal, seguia em diversos paquetes transatlânticos, os quais pertenciam a diversas companhias de navegação.

Contudo cada companhia tinha uma marca muito parecida para obliterar a correspondência, porém as cores eram diferentes. Eram precisamente as cores destas marcas, que definiam o nome da companhia, que estava fazendo o transporte da correspondência.

Excelente trabalho de investigação, que deve estar presente em qualquer biblioteca filatélica.



Felicitemos vivamente o autor, por este importante livro sobre correio marítimo.



SELOS E MOEDAS

Chegou mais um excelente número da revista Selos e Moedas, da Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro.

Como sempre com uma maquetagem de grande rigor e cuidado, continua a apresentar-nos excelentes artigos, onde destaco o artigo de Luís Frazão, sobre «Províncias Ultramarinas, considerações sobre uma Marca Postal».

Federação Portuguesa de Filatelia

REGULAMENTO GERAL DAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS PORTUGUESAS DE COMPETIÇÃO

CAPÍTULO 1 DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1 Âmbito do Regulamento

O presente Regulamento aplica-se a todas as exposições filatélicas competitivas organizadas ou patrocinadas pela F.P.F. e realizadas em território nacional, prevalecendo os regulamentos particulares de cada exposição (IREX).

Artigo 2 Objectivos das exposições

2.1 – As exposições filatélicas abrangidas por este Regulamento têm os seguintes objectivos:

- Divulgar e promover a filatelia no território português;
- Dar a conhecer o desenvolvimento da filatelia em todas as suas especialidades;
- Favorecer as trocas de resultados das pesquisas filatélicas;
- Despertar o interesse de outros filatelistas pela participação em exposições filatélicas;
- Desenvolver os laços de amizade e a colaboração entre os filatelistas, dando assim uma valiosa contribuição para a paz e para a melhor compreensão entre os homens;
- Procurar difundir, principalmente entre a juventude, a actividade filatélica no que respeita ao seu valor cultural e ao seu interesse para a educação e para a ocupação de tempos livres.

Artigo 3 Tipos de Exposições

3.1 – As Exposições Competitivas classificam-se conforme o esquema seguinte:

- Nacionais Gerais;
- Nacionais por Classes Filatélicas;
- Bilaterais e multilaterais

3.1.1 – São Nacionais Gerais todas as exposições filatélicas em que são admitidas em competição todas as classes filatélicas reconhecidas pela F.I.P. – Federação Internacional de Filatelia.

Estas exposições deverão ter um período de duração de 5 dias.

3.1.2 – São Nacionais por Classes todas as exposições filatélicas em que são admitidas em competição, uma ou várias classes filatélicas. Estas exposições terão um período mínimo de duração de 3 dias e máximo de 5 dias.

3.1.3 – São consideradas bilaterais e multilaterais todas as exposições realizadas em território nacional, envolvendo a F.P.F. como entidade patrocinadora e a Federação Nacional ou Federações de outros países.

3.2 – Para efeitos deste Regulamento define-se “quadro” como uma unidade de exposição com uma área útil de cerca de um metro quadrado.

Artigo 4 Patrocínio da F.P.F.

4.1 – Compete à F.P.F. conceder o seu patrocínio às exposições filatélicas que compõem o Plano Expositivo Nacional.

4.2 – A F.P.F. poderá conceder o patrocínio a exposições, que não integrem o Plano Expositivo Nacional, desde que as considere de interesse relevante para a filatelia portuguesa.

4.3 – Com o seu patrocínio, a F.P.F. confere à Organização das exposições o seu apoio total, obrigando-a ao estrito cumprimento deste Regulamento e das demais disposições em vigor para exposições filatélicas.

4.4 – Quando a organização de uma exposição não cumprir as condições regulamentares, a F.P.F. retira o seu patrocínio dando do facto imediato e público conhecimento.

4.5 – Nas exposições competitivas patrocinadas pela F.P.F. será cobrada uma taxa por quadro (face).

4.5.1 – Esta taxa apenas será aplicada às participações que integram a classe de competição, com excepção das classes de Juventude e Literatura.

4.5.2 – Esta taxa será definida em devido tempo pela F.P.F. e será acrescida ao custo da inscrição do filatelista concorrente.

§ – Competirá às Comissões Organizadoras a cobrança desta taxa e posterior envio para a F.P.F.

Artigo 5 Classes nas Exposições Competitivas

5.1 – As exposições competitivas patrocinadas pela F.P.F. admitem classes fora de competição e classes de competição.

5.2 – As classes fora de competição (só por convite) são as seguintes:

- Corte de honra (em exposições nacionais, bilaterais e multilaterais);
- Classe oficial;
- Classe especial;

5.3 – A classe de competição integra as seguintes classes:

- Classe de grande competição (para exposições nacionais, bilaterais e multilaterais);
- Classe de filatelia tradicional;
- Classe de história postal;
- Classe de inteiros postais;
- Classe de aerofilatelia (incluindo astrofilatelia);
- Classe de filatelia temática;
- Classe de maximafilia;
- Classe de literatura filatélica;
- Classe de juventude;
- Classe de selos fiscais;
- Classe Aberta;
- “1 Quadro”;
- Postais Ilustrados;
- 3 Quadros;
- Filatelia Moderna

5.4 – Na classe de Filatelia Moderna são aceites todas as participações cujo material tenha sido emitido a partir de 1950.

5.5 – A Corte de Honra é composta por participações especialmente convidadas pelo Comité Organizador.

5.6 – A classe oficial compreende as participações de:

- Administrações postais;
- Museus postais e Fundações ligadas à Filatelia;
- Desenhadores e gravadores de valores postais;
- Estabelecimentos impressores de valores postais.

5.7 – A classe especial destina-se às participações dos elementos do Júri e outras convidadas pela Organização.

5.8 – A classe de grande competição é destinada às participações que, por virtude de prémios ou recompensas anteriormente obtidos, não possam participar nas restantes classes de competição.

5.9 – As exposições competitivas têm que admitir, obrigatoriamente, todas as classes referidas neste artigo.

5.10 – Cada uma das classes de competição poderá subdividir-se em secções respeitando os regulamentos em vigor.

Artigo 6 Prémios e recompensas

6.1 – Na classe de grande competição todas as participações receberão uma medalha de ouro grande. Deverá haver um Grande Prémio de Grande Competição constituído por objecto de arte de valor adequado.

6.2 – Os prémios oficiais das exposições competitivas são os seguintes:

Grande Prémio da Classe de Grande Competição;
Grande Prémio da Exposição;
Prémio Tradicional;
Prémio História Postal;
Prémio Inteiros Postais;
Prémio Aerofilatelia e Astrofilatelia;
Prémio Temático;

Prémio Maximafilia;
Prémio Literatura Filatélica;

Prémio Juventude;
Prémio do escalão A
Prémio do escalão B
Prémio do escalão C

Prémio Selos Fiscais;
Prémio Classe Aberta;
Prémio “1 Quadro”;
Prémio Bilhetes Postais;
Prémio 3 Quadros;
Prémio Filatelia Moderna;
Medalha de Ouro Grande;
Medalha de Ouro;
Medalha de Prata Dourada Grande (vermel);
Medalha de Prata Dourada (vermel);
Medalha de Prata Grande;
Medalha de Prata;
Medalha de Bronze Prateado;
Medalha de Bronze;
Diploma.

§ – Os prémios por classe só serão atribuídos às participações que tenham obtido o mínimo de prata dourada (vermel) grande e para a juventude prata dourada (vermel).

6.3 – Nas exposições competitivas ficará ao critério da F.P.F. a qualidade dos prémios oficiais a atribuir.

6.4 – Na classe de juventude não serão atribuídos prémios oficiais superiores a medalhas de prata dourada (vermel) grande.

6.5 – Todas as participações receberão diplomas confirmativos do prémio obtido.

6.6 – Os grandes prémios e prémios por classes serão constituídos por objectos de arte de valor adequado e serão atribuídos em acumulação com as medalhas que lhes corresponderem.

6.7 – Poderão ser postos à disposição do Júri prémios especiais que serão atribuídos exclusivamente aos expositores da classe de competição.

6.7.1 – Os prémios especiais só serão atribuídos às participações que tenham obtido o mínimo de medalha prata dourada (vermel).

6.7.2 – Os prémios oficiais e especiais não atribuídos pelo Júri, ficarão pertença da entidade organizadora da respectiva exposição.

6.8 – O Júri pode, adicionalmente, além da medalha atribuída, expressar felicitações àquelas participações que demonstrem investigação filatélica importante e/ou original. As felicitações só poderão ser atribuídas uma vez em cada nível, e à mesma participação, a não ser que lhe tenham sido introduzidos aspectos novos de investigação.

6.9 – O número de medalhas, em cada metal, não poderá ser objecto de qualquer limitação, máxima ou mínima. Terão direito a uma medalha de cada metal as participações que obtiverem as seguintes pontuações mínimas:

Medalhas

Medalha de Ouro (módulo grande)	90
Medalha de Ouro	85

Medalha de Prata Dourada (vermel) (módulo grande)	80
Medalha de Prata Dourada (vermel)	75
Medalha de Prata (módulo grande)	70
Medalha de Prata	65
Medalha de Bronze Prateado	60
Medalha de Bronze	50

6.10 – Em caso de co-autoria nas participações de Literatura, cada co-autor receberá um diploma e uma medalha correspondente à classificação obtida pela participação.

6.11 – A todos os expositores da classe de competição será entregue no final da exposição, conjuntamente com o Passaporte Filatélico, um formulário com a pontuação, parcial e total, obtida pela participação, onde o Júri deverá fazer as observações que julgar por convenientes.

6.12 – A outorga do Grande Prémio de Grande Competição e do Grande Prémio das exposições patrocinadas pela FPF será feita obrigatoriamente por votação secreta do júri, cujo resultado será anunciado no jantar de palmarés, depois de abertos e contados os votos.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES COMPETITIVAS COM O PATROCÍNIO DA F.P.F.

Artigo 7

Qualificação das participações

7.1 – Na classe de competição das exposições nacionais, bilaterais e multilaterais serão admitidas todas as participações.

7.2 – Na classe de Literatura só serão aceites os artigos, catálogos e revistas publicados até dois anos antes da data da exposição contados a partir de 1 de Janeiro do ano da publicação. Só serão aceites os livros publicados até cinco anos antes da data da exposição contados a partir de 1 de Janeiro do ano da publicação.

7.3 – As participações que tenham obtido um total de três medalhas de ouro grande ou um Grande Prémio, nas exposições nacionais, transitam obrigatoriamente para a Classe de Grande Competição.

7.4 – As participações permanecem na Classe de Grande Competição durante 5 anos, findos os quais regressam às outras classes de competição.

7.5 – As classificações obtidas pelas participações nas exposições bilaterais e multilaterais não são válidas para o disposto no artigo 7.3 deste regulamento, contando contudo para o palmarés da participação e são classificativas para as exposições internacionais FIP.

7.6 – Somente são consideradas as classificações obtidas em exposições competitivas abrangidas e mencionadas neste Regulamento.

7.7 – As classificações obtidas entre a data da inscrição definitiva e a data da inauguração das exposições não são tomadas em consideração.

Artigo 8

Admissão das participações

8.1 – Nas exposições competitivas será sempre concedido um número mínimo de 5 e máximo de 8 quadros, para efeitos do presente artigo não se consideram as classes de 1 e 3 quadros.

8.2 – As decisões da Comissão Organizadora são finais e definitivas e no caso de recusa de qualquer participação ou rasteio do número de quadros, o seu proprietário será informado das razões atinentes.

8.3 – Para a Juventude respeitar-se-ão o número de quadros segundo o escalão da FIP, mas nunca serão atribuídos menos de 2 quadros para o primeiro escalão da Juventude.

8.4 – Somente participações filatélicas poderão ser admitidas nas exposições realizadas ao abrigo deste Regulamento. São especificamente aceites:

- Selos Postais, Inteiros Postais, outras formulas de franquia e formulários de isenção de franquia emitidos por Administrações Postais de todo o mundo;
- Idem, emitidos por entidades privadas, mas com curso legal;
- Documentos e marcas postais de todas as épocas;
- Literatura filatélica;
- Selos Fiscais;
- Bilhetes Postais Ilustrados
- Todas as diversas peças não postais que integrem as participações de Classe Aberta.

8.5 – Provas, ensaios, reimpressões, reproduções, falsificações e reparações somente poderão ser exibidos quando estiverem claramente assinalados como tal.

8.5.1 – O material filatélico dos Arquivos Públicos desde que certificado pela F.P.F.

A não apresentação do Certificado implica a desclassificação da participação.

8.6 – Na classe Literatura filatélica não poderão ser aceites manuscritos.

8.7 – Não poderão ser aceites participações de familiares dos membros do Júri nem dos jurados observadores, na classe de competição. Entendem-se por “familiares” todos os consanguíneos e as ligações por casamento.

8.8 – Só poderão concorrer às exposições competitivas os filatelistas possuidores de Passaporte Filatélico, cujo número deve constar do formulário da inscrição provisória.

8.9 – As Comissões Organizadoras ficam obrigadas: A não aceitar nenhuma inscrição se o título da participação inscrita não for igual ao do Passaporte Filatélico.

8.10 – As folhas respeitantes a qualquer participação deverão, obrigatoriamente ser apresentadas com um revestimento plástico e numeradas no verso. A identificação do proprietário no verso é facultativa.

8.11 – Para cada participação é obrigatório o envio da folha de introdução da participação juntamente com a inscrição.

8.12 – As participações de Literatura serão obrigatoriamente enviadas às Comissões Organizadoras com dois meses de antecedência da data da abertura da exposição.

As Comissões Organizadoras deverão solicitar por escrito aos expositores o seu envio.

Posteriormente enviarão uma listagem das obras ao Júri de Literatura nomeado para a exposição.

8.13 - As participações da Classe de Juventude respeitarão os seguintes escalões:

- A – 10-15 anos
- B – 16-18 anos
- C – 19-21 anos

Artigo 9 Direitos dos expositores

9.1 – Os expositores terão livre acesso à exposição dentro das horas normais de abertura ao público.

9.2 – Cada expositor receberá gratuitamente da Comissão Organizadora um exemplar de todas as publicações por ela editadas.

Artigo 10 Obrigações dos expositores

10.1 – Os expositores obrigam-se a acatar todas as disposições do presente Regulamento Geral e do regulamento particular elaborado pela Comissão Organizadora. A simples apresentação do boletim de inscrição, devidamente assinado, será prova bastante de que o expositor conhece e aceita os referidos regulamentos.

10.2 – Os expositores obrigam-se, ainda, a acatar todas as decisões da Comissão Organizadora que não contrariem os citados regulamentos e, designadamente, a respeitar todos os prazos e demais condições para a sua inscrição, entrega da participação e pagamento das taxas regulamentares.

10.3 – Os expositores obrigam-se a não desistir da sua participação, após a entrega da inscrição definitiva, salvo caso de força maior devidamente justificado; caso contrário, ficarão interditados de participar em exposições competitivas durante um período de 3 anos.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES RESPEITANTES À ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES COM O PATROCÍNIO DA F.P.F.

Artigo 11 Organização das exposições

11.1 – A Comissão Organizadora de uma exposição filatélica obriga-se a respeitar integralmente as disposições do presente Regulamento Geral.

11.2 – A escolha do Agrupamento Federado, organizador das Exposições Competitivas, é da competência da Direcção da F.P.F.

O local e data são igualmente da competência da Direcção da F.P.F., sob proposta das Comissões Organizadoras.

11.2.1 – Sempre que possível e por exigências de planeamento e organização, as exposições competitivas, serão marcadas com 2 anos de antecedência.

§ - As datas destas exposições terão que ser aprovadas pela Direcção da F.P.F.

11.3 – Os pedidos para as exposições competitivas, serão enviados pelos agrupamentos federados, devidamente fundamentados e por carta, à Direcção da F.P.F. até ao dia 15 de Maio do ano anterior à realização das mesmas.

11.4 – Após a divulgação do Plano Expositivo para cada ano, nenhuma alteração de datas, local, designação, tipo ou âmbito dos certames poderá ter lugar sem ser obtida prévia concordância, por escrito, da F.P.F., que informará os Correios de Portugal.

11.5 – A Comissão Organizadora de qualquer exposição competitiva deverá elaborar o respectivo regulamento que terá de ser submetido à aprovação da F.P.F. com, pelo menos, nove

meses de antecedência em relação à data prevista para a respectiva inauguração.

Artigo 12 Informação e divulgação

12.1 – Todas as exposições competitivas deverão ser divulgadas através de, pelo menos, um boletim especial de divulgação, que poderá ser electrónico, do qual constará o regulamento particular do certame e quaisquer outras informações de interesse geral. Este boletim de divulgação, ou o primeiro deles, quando se publicarem mais do que um, deverá ser distribuído, pelo menos, dois meses antes da data de encerramento das inscrições.

12.2 – À data da abertura de qualquer exposição deverá estar disponível um Catálogo do certame contendo, pelo menos, a lista completa dos expositores e títulos das respectivas participações, permitindo aos visitantes a fácil identificação de todos os quadros expostos devidamente numerados. O Catálogo conterá, obrigatoriamente, a composição do Júri.

12.3 – A Comissão Organizadora de qualquer exposição competitiva obrigam-se-á a afixar, por forma visível, as classificações atribuídas pelo Júri, logo que este finalize o seu trabalho.

12.4 – Para todas as exposições competitivas será editada uma lista completa dos prémios e recompensas atribuídos pelo Júri (Palmarés), referendando as participações que os obtiveram e os nomes dos respectivos proprietários, sendo a mesma afixada na exposição.

12.5 – De todas as publicações editadas a propósito de qualquer certame deverão ser remetidos três exemplares à F.P.F.

12.6 – As Comissões Organizadoras das exposições competitivas ficam obrigadas a remeter à F.P.F. um relatório final dos respectivos certames, no prazo de 60 dias.

12.6.1 – Para todas as exposições competitivas é obrigatório o envio das contas finais da exposição, no prazo de 60 dias. Sempre que entenda por conveniente, poderá a Direcção da F.P.F. solicitar o envio dos documentos de suporte das contas.

12.6.2 – Sempre que um Agrupamento Federado não cumpra o estabelecido no artigo 12.6.1 só voltará a obter o patrocínio da F.P.F. para qualquer exposição competitiva, após cumprir o estabelecido naquele artigo.

12.7 – Qualquer das publicações referendadas em 12.1, 12.2 e 12.4 será obrigatoriamente individualizada não podendo ser considerada como número de boletim periódico editado pelo agrupamento federado.

Artigo 13 Montagem, desmontagem e devolução das participações

13.1 – A Comissão Organizadora poderá autorizar os expositores, ou os seus representantes credenciados, a proceder directamente à montagem e desmontagem das suas participações.

13.1.1 – Nenhuma taxa poderá ser cobrada aos expositores a título de encargos com a montagem e devolução das participações.

13.2 – As participações devem ser devolvidas aos expositores pela mesma via por que foram recebidas, salvo acordo prévio de outra ordem, entre a Comissão Organizadora e o expositor. A devolução deverá ser efectuada, em qualquer caso, no prazo máximo de 30 dias.

13.2.1 – Os prémios, diplomas, Passaportes Filatélicos e os formulários de pontuação que não tenham sido entregues pessoalmente, deverão seguir com as participações, sempre que possível.

13.3 – Das participações de literatura filatélica, um exemplar deverá ser enviado à biblioteca da F.P.F. e o outro fica de posse da entidade Organizadora.

13.3.1 – Os prémios, diplomas, Passaportes Filatélicos e os formulários de pontuação que não tenham sido entregues pessoalmente devem ser remetidos aos expositores no prazo de 30 dias após o encerramento do certame.

Artigo 14

Segurança das participações

14.1 – A Comissão Organizadora obriga-se a manusear as participações que lhe tenham sido confiadas com todos os cuidados indispensáveis para garantir a sua segurança e perfeita conservação.

14.2 – Em caso de perigo manifesto para a segurança e boa conservação das participações (roubo, radiação solar, temperatura, humidade, avarias nos quadros, etc.) a Comissão Organizadora é responsável pela imediata eliminação dos factores de risco.

14.3 – A Comissão Organizadora não é obrigada a contratar o seguro das participações expostas ou à sua guarda, mas, se o fizer, poderá exigir dos expositores o reembolso da parte dos encargos proporcional às suas participações, desde que tal cláusula esteja claramente expressa no respectivo regulamento particular.

Artigo 15

Taxa de inscrição e participação

15.1 – A Comissão Organizadora poderá exigir de cada expositor da classe de competição o pagamento de uma taxa fixa de inscrição e de uma taxa variável em função do espaço ocupado por cada participação e ainda em função da taxa da F.P.F. prevista no 4.5.

15.1.1 – As participações de literatura filatélica pagarão unicamente taxa fixa de inscrição.

15.1.2 – Às participações da classe de juventude não poderá ser cobrada qualquer taxa.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES RESPEITANTES AO JÚRI

Artigo 16

Constituição do Júri

16.1 – Para cada exposição competitiva será constituído um Júri.

16.2 – A FPF publicará, anualmente, uma lista de jurados habilitados, constituindo o quadro de jurados nacionais e internacionais. Somente os jurados constantes desta lista poderão integrar o Júri das exposições realizadas ao abrigo do presente Regulamento Geral.

16.3 – Para qualquer exposição competitiva todos os jurados serão nomeados pela Direcção da FPF.

16.4 – A formalização do convite para membros do Júri será sempre da responsabilidade da Comissão Organizadora da

respectiva exposição e só será efectuada após a nomeação do Júri, feita pela F.P.F. Tanto o convite como a aceitação deverão ser feitos, por escrito.

Artigo 17

Número de Jurados

17.1 – O número de jurados em cada exposição competitiva, que nunca será inferior a três, deve ser calculado na razão de um jurado para cada 100 a 125 quadros, respeitando-se, no entanto, a cobertura de todas as especialidades filatélicas presentes.

17.2 – O número de jurados será aumentado em todos os casos pelo tipo ou conteúdo da exposição e pelo grau de dificuldade da sua tarefa ou pela limitação do tempo disponível para a sua actividade.

Artigo 18

Qualificação dos Jurados e escolha do Presidente

18.1 – Sem prejuízo do disposto no artigo 17º, a composição do Júri deverá ter em atenção a necessidade de lhe conferir a capacidade e o grau de especialização necessários ao correcto julgamento e classificação das participações expostas,

18.1.1 – O Júri poderá sempre que o entenda, socorrer-se da colaboração de peritos especializados.

18.2 – Caberá à Direcção da F.P.F. a indicação do Presidente, Vice-Presidente e Secretário do Júri.

Artigo 19

Jurados Observadores

19.1 – A F.P.F. poderá designar o máximo de dois jurados observadores por especialidade filatélica para cada exposição nacional, bilateral e multilateral.

19.1.1 – Os jurados observadores devem assistir às reuniões do Júri não tendo, contudo, direito a voto.

19.1.2 – Os jurados observadores não terão direito ao reembolso de quaisquer despesas de deslocação ou estadia, mas deverão usufruir de quaisquer outras condições de que beneficiem os jurados.

Artigo 20

Atribuições e funcionamento do Júri

20.1 – Compete ao Júri classificar as participações da classe de competição e atribuir os prémios postos à sua disposição.

20.1.1 – O Júri é independente e responsável pelas decisões tomadas, que serão definitivas e sem direito a recurso.

20.2 – Nas suas decisões os jurados respeitarão, em todos os casos, a regulamentação geral e particular aplicável.

20.3 – O Júri reunir-se-á em sessão plenária para decidir da atribuição das medalhas de ouro e dos grandes prémios.

20.3.1 – Os grandes prémios terão que ser obrigatoriamente atribuídos por voto secreto pelo Júri, em função das participações propostas para tal pelos chefes de grupo ou pelo corpo de jurados, conforme determina o 6.12 deste regulamento.

20.3.2 – As decisões serão tomadas por maioria e, em caso de empate, o presidente terá voto de qualidade.

20.3.3 – Na reunião final será lavrada uma acta, constituindo o relatório do Júri, que será assinada por todos os jurados efectivos.

20.3.4 – A acta do Júri deverá ser entregue à Comissão Organizadora até ao meio do período de duração da exposição.

20.4 – O Júri terá a faculdade de remeter qualquer participação para uma classe, grupo ou secção diferentes daquela em que foi inscrita inicialmente.

20.5 – Durante o tempo de funcionamento da exposição é vedado a qualquer jurado a possibilidade de abandonar a exposição.

Caso assim proceda não será nomeado para qualquer exposição durante o período de 5 anos.

20.6 – Obrigatoriamente o júri enviará à F.P.F. por cada classe um relatório sobre as questões técnicas que sejam de salientar, o qual será publicado na Filatelia Lusitana.

Este relatório deverá ser elaborado pelo porta voz de cada grupo e assinado por este e pelo Presidente do Júri.

Artigo 21

Pontuação e classificação

21.1 – Cada participação será analisada e pontuada pelo menos por dois membros do Júri.

21.2 – A pontuação será atribuída com base nos critérios em vigor para cada especialidade filatélica.

21.3 – O Júri não é obrigado a reconhecer e a manter qualquer classificação anteriormente obtida por uma participação.

Artigo 22

Facilidades ao júri

22.1 – A Comissão Organizadora obrigar-se-á a fornecer ao Júri o mais amplo apoio para o desempenho das suas funções.

22.2 – Cada membro do Júri receberá da Comissão Organizadora dois Catálogos, uma lista completa dos prémios a atribuir e formulários de classificação em número adequado.

Os formulários de classificação serão fornecidos pela F.P.F. à Comissão Organizadora.

22.3 – A Comissão Organizadora deverá colocar à disposição do Júri, instalações adequadas, livres do contacto com o público, com o equipamento e meios de secretariado que se tornem necessários para o bom desempenho do seu trabalho.

22.4 – Os membros do Júri terão livre acesso à exposição e a Comissão Organizadora procurará assegurar que o trabalho do Júri possa eventualmente decorrer fora das horas normais de abertura ao público.

22.5 – Os membros do Júri terão direito ao reembolso das despesas de deslocação e estadia. A Comissão Organizadora poderá fixar, para cada caso, os limites máximos destas despesas. As modalidades e os limites destes encargos deverão ser claramente notificados aos membros do Júri na altura do convite.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES RESPEITANTES À COORDENAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Artigo 23

Coordenação

23.1 – A F.P.F. terá o direito de fiscalizar os actos organizativos relacionados com a realização dos certames abrangidos

por este Regulamento Geral, podendo para o efeito nomear um coordenador, se assim o entender por necessário.

23.2 – O coordenador da F.P.F. deverá estar presente na respectiva exposição durante o tempo que julgue necessário.

23.3 – O nome do coordenador da F.P.F. deverá constar em todas as publicações referentes à exposição para que possa ser consultado, em qualquer altura, sobre assuntos respeitantes à mesma.

23.4 – Toda a correspondência entre a Comissão Organizadora da exposição e a Direcção da F.P.F. deve ser enviada directamente para a F.P.F.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES REFERENTES À DISCIPLINA NAS EXPOSIÇÕES

Artigo 24

Acção disciplinar

24.1 – Independentemente das sanções disciplinares previstas no Estatuto e demais regulamentos da F.P.F., os agrupamentos federados, seus dirigentes os seus associados e os jurados poderão incorrer na pena de impedimento de organizarem, de integrarem Comissões Organizadoras de exposições competitivas e o Corpo de Jurados por um período até 5 anos sempre que se verifique o desrespeito culposo das disposições do presente Regulamento Geral ou lhes sejam imputados outros actos, morais ou materiais, lesivos dos legítimos interesses dos expositores, jurados ou do prestígio da Filatelia.

24.2 – Independentemente das sanções disciplinares previstas no Estatuto e demais regulamentos da F.P.F. os expositores poderão ser impedidos por um período até 5 anos, de participar em certames filatélicos oficiais, sempre que se verifique o desrespeito culposo das disposições regulamentares aplicáveis ao certame ou lhe sejam imputados outros casos, morais ou materiais, lesivos dos legítimos interesses das Comissões Organizadoras, dos jurados, de outros expositores ou do prestígio da Filatelia.

24.3 – A aplicação das sanções previstas em 24.1 e 24.2 são da competência da Direcção da F.P.F.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 25

Interpretação

25.1 – Em caso de dúvida, a interpretação do presente Regulamento Geral é da competência da Direcção da F.P.F.

Artigo 26

Validade

26.1 – O presente Regulamento Geral anula e substitui o “Regulamento Geral das Exposições Filatélicas Portuguesas” datado de 1 de Janeiro de 1998 e entra em vigor em 18/2/2017.

Aprovado em reunião
de Direcção da F.P.F.
em 18/2/2017.

Coleccione Selos
de Macau

澳 門 郵 票 收 藏

Collect
Macao's Stamps



集郵特種QRcode



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel: (853) 8396 8513, 2857 4491

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 120 - 2.º - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
ENG. GODINHO DE MIRANDA - JOHN D. C. SUSSEX - EMB. JORGE RITTO
JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMO
M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
ROBERT L. HUGGINS - DR LUÍS FRAZÃO - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES